SÉRIE

# ESTUDOS PARA GRUPOS PEQUENOS

## Chamados Para a Liberdade

### ESTUDOS NA EPÍSTOLA DE GALATAS




JOÃO CRUZ

EDITORA RESGATE




# CHAMADOS PARA A LIBERDADE

## Um Comentário Livre
## Com Estudos Baseado em Gálatas

Por **João Cruz**

OUTUBRO DE 2013




Copyright 2015 João Cruz
1ª Edição Português - 2015

Todos os direitos reservados a João Cruz

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou transmitida em qualquer forma ou meio, eletrônico ou mecânico, inclusive fotocópia, gravação ou banco de dados, sem permissão escrita da Resgate Editora ou do autor.

As citações foram usadas de várias versões: NVI, JFA, BLH, VFL
Recomenda-se que, para um estudo bíblico sério, você tenha estas versões e possa fazer o acompanhamento destas leituras.

www.resgatelivros.com

SUMÁRIO



**Capítulo 1**

**SÓ HÁ UM EVANGELHO**

Perguntas do capítulo 1
(Gl 1:1-10)

**Capítulo 2**

**A AUTORIDADE DE PAULO VEM DE DEUS**

Perguntas do capítulo 2
(Gl 1:11-24)

**Capítulo 3**

**OS OUTROS APÓSTOLOS ACEITAM A PAULO**

Perguntas do capítulo 3
(Gl 2:1-10)

**Capítulo 4**

**Paulo REPREEnDE PEDRO**

Perguntas do capítulo 4
(Gl 2:11-21)

**Capítulo 5**

**AS BÊNÇÃOS DE DEUS VÊEM PELA FÉ**

Perguntas do capítulo 5
(Gl 3:1-14)

**Capítulo 6**

**A LEI E A PROMESSA**

Perguntas do capítulo 6
(Gl 3:15-20)

**Capítulo 7**

**O PROPÓSITO DA LEI DE MOISÉS**

Perguntas do capítulo 7
(Gl 3:21-4:7)

**Capítulo 8**

**O AMOR DE PAULO PELOS GÁLATAS**

Perguntas do capítulo 8
(Gl 4:8-20)

**Capítulo 9**

**O EXEMPLO DE AGAR E SARA**

Perguntas do capítulo 9
(Gl 4:21-31)

**Capítulo 10**

**PERMANEÇAM FIRMES NA LIBERDADE**

Perguntas do capítulo 10
(Gl 5:1-15)

**Capítulo 11**

**O ESPÍRITO E A NATUREZA HUMANA**

Perguntas do capítulo 11
(Gl 5:16-26)

**Capítulo 12**

**AJUDEM UNS AOS OUTROS**

Perguntas do capítulo 12
(Gl 6:1-10)

**Capítulo 13**

**A MARCA DE CRISTO EM MIM**

Perguntas do capítulo 13
(Gl 6:11-18)

# Capítulo 1



# SÓ HÁ UM EVANGELHO

Quando criança somos ensinados a gostar de esportes por vários motivos: saúde, convivência social e tradição. De acordo com o gosto nacional, praticamos determinado esporte. É terrível quando você está lá no meio dos demais meninos e começam a escolher os craques para cada seleção, mesmo que uma seleção informal. Você fica esperando, esperando e, mesmo se for o último a ser escolhido, já valeu estar ali. Então você vai fazer a melhor partida da sua vida para que da próxima você seja um dos primeiros escolhidos. Paulo foi o último dos escolhidos e até mesmo depois da sua escolha, surgiram as dúvidas. Quem o escolheu para jogar no time dos apóstolos foi o próprio dono da bola, Jesus.

Paulo era um apóstolo escolhido por Jesus pessoalmente e com base nisso ele escreve aos Gálatas, isto merecia respeito (1:1). Não só por ser apóstolo, ele tinha um relacionamento passado com os gálatas. Naquele tempo a igreja era uma só todos eram irmãos (1:2), mesmo que já estivesse sendo atacada. Era necessário inclusive para conhecer os aprovados (1 Co 11:19). Mesmo com os problemas, Paulo partiu do ponto que a base da fé deles ainda era "…Jesus Cristo, o qual se entregou a si mesmo pelos nossos pecados, para nos desarraigar deste mundo perverso, segundo a vontade de nosso Deus e Pai" (1:3, 4).

Já no primeiro século a igreja começou a ser atacada e Paulo ficou admirado com a rapidez com que os irmãos da Galácia passaram "tão depressa daquele que vos chamou na graça de Cristo para outro evangelho" (1:6). Um outro

evangelho era, na verdade, uma outra pregação ou interpretação. Se analisarmos o que o Novo Testamento tem a dizer sobre evangelho é que o evangelho é morte, sepultamento e ressurreição de Jesus (1 Co 15:1-4). A maneira de obedecer ao evangelho é através destes três passos e para nós só se torna possível através do batismo (Rm 6:1-7). Então, resumindo, evangelho na prática é batismo. Pregar uma outra mensagem qualquer ou começar a filosofar acerca da salvação dando a ela outro meio ou significado é pregar outro evangelho. A NVI diz: “que, na realidade, não é o evangelho” (1:7a). Havia e há só um evangelho, qualquer coisa (pregação, sugestão, argumentação, opinião ou interpretação) além do que foi pregado lá no primeiro séculos por Jesus e os apóstolos, deve ser condenado. O que ocorria com os gálatas, e ainda vemos hoje em dia, é que algumas pessoas estavam perturbando a fé dos irmãos da Galácia e estavam querendo mudar o evangelho de Cristo (1:7).

Paulo ensinou que os que conhecem e obedecem o evangelho de Cristo devem ter atitude ao identificar as tentativas de perturbação da fé e de mudança da mensagem redentora do evangelho. Não importa se a pessoa pensa ser um apóstolo, profeta, evangelista, missionário ou mestre, ela não tem autoridade para pregar nada de novo além do evangelho, o qual traz novidade de vida. Paulo é bem claro quando se incluí e diz: “Mas ainda que nós [os apóstolos] ou um anjo dos céus pregue um evangelho diferente daquele que lhes pregamos, que seja amaldiçoado” (1:8 - NVI - o acréscimo é meu). Se nem Paulo, um verdadeiro apóstolo de Jesus (1:1) e nem um anjo tem autoridade para pregar um novo evangelho (uma nova mensagem), quem dirá um evangelista, missionário ou profeta de hoje em dia… e por que não devemos acreditar nem em um anjo? Bem, não devemos acreditar nem em alguém que se diz apóstolo hoje em dia[1]. Acreditar em algo que não seja a Palavra escrita (Novo Testamento) que tem o poder de criar fé, salvar a alma e aperfeiçoar, é colocar sua salvação em risco. Parta sempre da dúvida do que é externo ao Novo Testamento. Quem acredita somente na Palavra escrita, tem sua fé protegida e até aumentada. Quem acredita em sonhos, visões, aparições, anjos e profetas modernos, está abrindo-se às pregações de outros evangelhos, isto é, perturbação da fé e perversão do evangelho de Cristo.

Então, voltando ao ponto do porque não devemos acreditar em apóstolos

modernos e sequer em anjos[2], vamos usar a Palavra para pensar sobre isso. Leia o que Paulo passou e escreveu:

> **“Porque estou zeloso de vós com zelo de Deus; porque vos tenho preparado para vos apresentar como uma virgem pura a um marido, a saber, a Cristo. Mas temo que, assim como a serpente enganou Eva com a sua astúcia, assim também sejam de alguma sorte corrompidos os vossos sentidos, e se apartem da simplicidade que há em Cristo. Porque, se alguém for pregar-vos outro Jesus que nós não temos pregado, ou se recebeis outro espírito que não recebestes, ou outro evangelho que não abraçastes, com razão o sofreríeis… Mas o que eu faço o farei, para cortar ocasião aos que buscam ocasião, a fim de que, naquilo em que se gloriam, sejam achados assim como nós. Porque tais falsos apóstolos são obreiros fraudulentos, transfigurando-se em apóstolos de Cristo. E não é maravilha, porque o próprio Satanás se transfigura em anjo de luz. Não é muito, pois, que os seus ministros se transfigurem em ministros da justiça; o fim dos quais será conforme as suas obras” (2 Co 11:2-4, 12-15 - NVI)**

Quem acredita na possibilidade de receber revelações ou mesmo interpretações novas que não estejam na Palavra de Deus através de anjos, abre o precedente para que satanás se transfigure em anjo de luz e se disfarce de ministro da justiça para enganar quem desta forma acredita. Quem acredita só na Palavra revelada pelo Espírito Santo escrita no Novo Testamento, protege a fé. Satanás tem o poder de usar uma fé subjetiva[3] para enganar. Nossa fé deve ser objetiva, isto é, na Palavra escrita no Novo Testamento. Sonhos visões, revelações e interpretações são coisas pessoais e subjetivas. Se uma pessoa conta um sonho para você ou mesmo uma revelação que tenha recebido, você não tem certeza absoluta do que a pessoa realmente está dizendo. É grosseiro discordar ou pedir provas. Já a Palavra de Deus

registrada no Novo Testamento serve objetivamente para toda humanidade. O que se aplica a mim, se aplica a todas as pessoas. Pense consigo: É possível uma pessoa mentir que teve um sonho ou revelação? Infelizmente sim! Pense de novo: É possível o que está registrado no Novo Testamento ser inventado? Se acreditarmos desta forma, a nossa fé perde toda sua base e somos tolos por acreditar em algo que não se pode comprovar. Pelo contrário, toda palavra é divinamente inspirada por Deus e útil par aperfeiçoar a todo homem (2 Tm 3:16, 17).

Como ensina a Palavra, precisamos nos vestir da armadura de Deus e um dos itens de proteção é o capacete da salvação. O capacete serve para proteger a cabeça, isto é, o racional, pois através do conhecimento é que nós escapamos das contaminações do mundo (2 Pe 2:20).

Para Paulo a questão dos gálatas terem passado tão depressa da verdade para a deturpação do evangelho é tão séria que ele repetiu a advertência: “Assim, como já vo-lo dissemos, agora de novo também vo-lo digo. Se alguém vos anunciar outro evangelho além do que já recebestes, seja anátema” (Gálatas 1:9). A questão levantada por Paulo é agradar a Deus e não a homens (1:10) e, só a verdade agrada a Deus, pois Ele procura verdadeiros adoradores. A base para adorar a Deus em verdade e em espírito é a obediência ao evangelho, isto é, ter morrido, sido sepultado e ressuscitado com Cristo através da obediência ao evangelho no batismo.

# Perguntas do capítulo 1
# (Gl 1:1-10)



**Introdução:**

**1.** Você já comprou algum produto pirata?
**2.** Já teve algum problema com o produto pirata?
**3.** Qual é a sua opinião sobre este assunto?
**4.** Qual é a vantagem de comprar produtos originais?

**Discussão:**

**1.** Por que as palavras de Paulo merecem respeito? (v. 1)
**2.** Quais são as igrejas para as quais ele escreve? (v. 2)
**3.** Eram várias congregações em lugares diferentes, será que eram igrejas diferentes umas das outras? (v. 2)
**4.** Qual era a base de fé daquelas igrejas? (v. 3, 4)
**5.** Por que Paulo estava admirado com os gálatas? (v. 6)
**6.** Será que era um outro evangelho? (v. 7)
**7.** Se não era um outro evangelho, por que os gálatas estavam abandonando tão depressa o evangelho verdadeiro que tinham recebido? (v. 7)
**8.** A Palavra de Deus era a mesma, mas haviam pessoas perturbando e pervertendo o Evangelho. Será que a realidade deles era diferente das nossas?
**9.** O que deve acontecer com alguém que vem anunciando ou pervertendo o evangelho? (v. 8)
**10.** Quem especificamente Paulo citou no verso 8?
**11.** Se nem Paulo, mesmo sendo um apóstolo escolhido pessoalmente por Jesus, ou um anjo, mesmo por uma visão, podia ser aceito ao pregar um novo

evangelho, será que hoje nós podemos? (v. 8, 9)
**12.** Qual deve ser a nossa intenção, assim como a de Paulo? (v. 10)
**13.** Qual a definição de quem não procura a vontade de Deus? (v. 10)
**14.** Qual é a intenção de quem vem com um evangelho diferente do que já recebemos? (v. 10)

**Conclusão:**

**1.** Existe apenas um evangelho verdadeiro e está revelado no Novo Testamento.
**2.** Qualquer pessoa que vier com um outro evangelho ou fazendo interpretações erradas, deve ser amaldiçoado.
**3.** Vivemos na mesma situação do que os gálatas. Estamos cercados por pessoas que se dizem religiosas pregando doutrinas, interpretações ou mesmo revelações de anjos perturbando a verdadeira fé e pervertendo o Evangelho.
**4.** Se nem Paulo que foi escolhido diretamente por Jesus não pode pregar suas próprias doutrinas, ninguém tem o direito de impor novas ordenanças hoje em dia.
**5.** Precisamos buscar a vontade de Deus como servos de Deus. Nossa mensagem não deve ser para agradar as pessoas (1 Tm 4:1-5; 2 Tm 4:1-5)

# Capítulo 2



# A AUTORIDADE DE PAULO VEM DE DEUS

Servir e agradar a Deus é o objetivo de vida de todo discípulo de Cristo (1:10). Paulo, um verdadeiro apóstolo, tinha este objetivo e aprendemos isso com o exemplo dele. Quando Paulo começou a pregar o evangelho, a fonte dele não eram nem mesmo os outros apóstolos antes dele e nem ele mesmo era a fonte. A fonte de Paulo era “mediante revelação de Jesus Cristo” (1:11, 12). A fonte, como bem sabemos, é confiável.

A Bíblia, como um todo, se mostra verídica por não nos omitir inclusive os pecados dos nossos heróis. Apenas Jesus fica fora da lista de pecadores. Certamente um herói omitiria esta parte da sua história, mas Paulo não omitiu a sua vergonha de, um dia, ter perseguido a Cristo (1:13). Provavelmente a formação de Paulo era o motivo de ter perseguindo a igreja. Além disso, Paulo participou de outra doutrina baseada no Velho Testamento. Os fariseus incluíram tantas tradições que descaracterizava o que era a Palavra de Deus na época. Incluíram tradições dos mais velhos como se fossem mandamentos de Deus. Jesus lutou contra os ensinamentos fariseus por causa disso (Mc 7). E Paulo fazia parte dos fariseus e seguia a tradição dos seus pais (1:14).

Paulo não usava seu passado ou sua formação religiosa para se apoiar ou mesmo a sua atual posição como apóstolo de Cristo. Apoiava-se no

evangelho. Estudei com um homem chamado Marcos que, empolgado, se comprometeu e logo no dia seguinte começou a estudar a Bíblia. Sua empolgação o fez ‘pular’ uma etapa de controle da sua vida. Ele deveria, como de costume da sua denominação, informar o ‘seu pastor’ de que estava estudando a Bíblia. Só o fez depois de que já tinha começado os seus estudos e o ‘pastor’ o impediu de continuar. Este fato ocorreu várias outras vezes com muitos outros religiosos. Pessoas que visivelmente se mostraram empolgadas por conhecerem o evangelho de uma forma pura e simples e, por causa de tais ‘pastores’, “se apartem da simplicidade que há em Cristo” (2 Co 11:3).

Quando Paulo conheceu o evangelho, mesmo sendo inicialmente contrário a o que ele obedecia na época, e recebeu a missão de compartilhar a mensagem de salvação “não consultei a carne nem o sangue”, disse ele (1:16). Não perguntou aos seus superiores, a Gamaliel que o instruiu, os fariseus dos quais ele era um deles, não consultou os apóstolos antes dele ou o governo romano. Não precisa consultar ninguém para fazer a vontade de Deus (1:17). Com Pedro ele passou apenas 15 dias e conheceu a Tiago, irmão de Jesus (1:18, 19). Paulo teve dificuldade para ter crédito pessoal como apóstolo ou mesmo evangelista, pois lembravam seu passado como perseguidor da igreja (1:20-23). E era motivo de glória a Deus depois de o conhecerem melhor e testificarem sua conversão (1:24).

# Perguntas do capítulo 2
# (Gl 1:11-24)



**Introdução:**
**1.** Por que motivo muitos jovens querem fazer medicina?
**2.** Você acha que as pessoas te respeitariam mais se você fosse doutor?

**Discussão:**

**1.** A quem Paulo servia e procurava agradar? (v. 10)
**2.** Qual a ênfase Paulo dava à mensagem do Evangelho? (v. 11)
**3.** Por que ele enfatiza que a mensagem das Boas Novas que ele pregava não era de origem humana? (v. 12)
**4.** Qual o problema se a mensagem fosse da Paulo? (v. 8)
**5.** Será que Paulo tinha orgulho do seu passado? Então, por que ele fazia questão de lembrar sempre sua origem? (v. 13, 14)
**6.** Que motivos Paulo teria para se orgulhar do seu passado? (v. 14)
**7.** Se Paulo não usava sua formação e nem o seu passado, em que ele baseava seus ensinamentos? (v. 15)
**8.** Quando alguém quer fazer a vontade de Deus, precisa da autorização de alguém? (v. 16, 17)
**9.** Será que deu tempo de Pedro influenciar Paulo com seus próprios ensinamentos? (v. 18-21)
**10.** Quem deve receber louvor pela mudança de vida de uma pessoa? (v. 24)

**Conclusão:**

**1.** O evangelho não é do homem, se fosse, não produziria a vontade de Deus

em nossas vidas.
**2.** Veja o exemplo de Paulo: mesmo tendo uma boa formação, mesmo sendo apóstolo de Jesus Cristo, não ousava criar doutrinas, regimentos ou regras.
**3.** Assim como Paulo, não precisamos de autorização de ninguém para poder fazer a vontade de Deus ou estudar somente a sua palavra.
**4.** A influência de Paulo foi Jesus. Devemos deixar somente Jesus nos influenciar.

# Capítulo 3



# OS OUTROS APÓSTOLOS ACEITAM A PAULO

Já faziam 14 anos que Paulo não visitava Jerusalém e desta vez não foi sozinho, levou consigo Barnabé e Tito. Por algum motivo o Espírito lhe instruiu para ir para lá e aproveitando a oportunidade, expôs o evangelho tal qual como pregava entre os gentios. Teve, inclusive, a oportunidade de seguir seu plano mestre de expor aos mais influentes para que a viagem valesse a pena (2:1, 2; Cf. 2 Tm 2:2). Assim como a fé não é de todos, precisamos selecionar os ouvintes do evangelho e com eles vai valer a pena compartilhar a Palavra de Deus. Nos últimos anos tenho formado turmas para estudar a Bíblia. Começo com 10 pessoas no mínimo, mas termino com 5 ou menos. A pregação da verdade não é para todos, inclusive religiosos.

Paulo enfrentou oposição maior por parte dos judaizantes em Jerusalém. Eles sempre começavam a pregar sobre a circuncisão, mas queriam instaurar, novamente, a lei de Moisés. A minoria resistiu à pressão dos judeus que se converteram, mas Paulo os considerava falsos irmãos. Nem Tito, sendo grego, foi constrangido a circuncidar-se (2:3). Aqueles que querem pregar a lei de Moisés não entenderam o evangelho de Cristo. Fazem de conta que são irmãos em Cristo, estavam infiltrados com o fim de “espiar a liberdade que temos por estarmos unidos com Cristo Jesus e para nos tornar escravos de novo” (2:4 - NTLH). Como é difícil resistir aos que usam pretextos religiosos

para pregarem doutrinas que escravizam, mas Paulo e os irmãos resistiram à pressão e não se submeteram por causa da verdade do evangelho (2:5).

Outra experiência de estudar com pessoas religiosas é que no início aqueles que parecem mais instruídos e que aparentemente têm um bom conhecimento da Palavra são os que menos acrescentam. Não é uma experiência nova. Muitos religiosos buscam isso mesmo, notoriedade e diplomas, mas não têm muito ou nada a oferecer (2:6). Os falsos irmãos, espiões da liberdade do evangelho viram, e não podiam negar, que Paulo pregava o verdadeiro evangelho da liberdade aos não judeus como foi dado a Pedro a responsabilidade de pregar o evangelho da liberdade aos judeus (2:7, 8).

Paulo e os irmãos que vieram com ele tocaram quem importava. Na igreja quem importa muitas vezes vieram do mais simples. Pedro e João, por exemplo, foram reconhecidos como homens que mal sabiam ler e escrever e sem cultura. Uma coisa não podiam negar: eles estiveram com Jesus (At 4:13). E, assim, Paulo e os irmãos conseguiram cumprir o objetivo expondo o evangelho dos não judeus o qual ele pregava. Ele tocou o coração dos apóstolos Tiago, João e Pedro, colunas da igreja, e conseguiram apoio da parte deles para irem adiante para os gentios porque eles se concentrariam em continuar pregando para os judeus (2:9).

Certa vez um diácono, chamado Florencio Mata, da Congregação que nos ajudava veio nos visitar e nos contou como eles evangelizaram milhares de pessoas na África. Ele relatou que a primeira ação da igreja lá foi cavar poços e isso abriu o coração das pessoas.

O evangelho tem seus princípios, mas uma recomendação importante por parte dos apóstolos devemos lembrar ainda hoje. Que adianta querer pregar para o mundo inteiro sem querer praticar o evangelho. Se o evangelho é morte, sepultamento e ressurreição, precisamos começar a pregação com a disposição real de dar nossas vidas em favor de quem pregamos para que morram para o pecado e vivam para a justiça. Uma forma de dar nossas vidas é abrir nossos corações e nos lembrar dos pobres. Primeiro porque os pobres são mais receptivos e generosos do que os ricos e, segundo porque eles têm necessidades urgentes que só o evangelho pode suprir, tanto a necessidade de

pão quanto a necessidade de Deus, mas como dizer para alguém “vá com Deus” sem lhe suprir a necessidade? A pessoa, com razão, vai perguntar: “Que Deus é este que não consigo ver em você? Você me fala de um Deus que multiplicou os pães e não me dá apenas um agora?” Os apóstolos, por experiência própria, instruíram a Paulo, Barnabé e Tito: “Lembrem dos pobres e das igrejas deles” (2:10). A missão da igreja não é obra social, mas por causa da pregação do evangelho devemos nos preocupar com a fome, por exemplo.

# Perguntas do capítulo 3
# (Gl 2:1-10)



**Introdução:**

**1.** Quando jovem você já se opôs ao grupo, mesmo eles sendo a maioria?
**2.** Você é do tipo que tem iniciativa própria ou prefere seguir os outros?
**3.** Quando todo mundo ri de uma piada imoral, você consegue se controlar?

**Discussão:**

**1**. Quando Paulo foi para Jerusalém, quem ele procurou para conversar? Por que? (v. 2)
**2**. Na sua opinião, por que Paulo lhes falou sobre o evangelho que pregava aos não judeus? (v. 2)
**3.** Os irmãos de Jerusalém eram judeus e, segundo a lei, circuncidados, por que Tito talvez teria que se circuncidar? (v. 3; cfAt 10:28)
**4.** Paulo, então, obrigou Tito a circuncidar-se? (v. 3)
**5.** Por que Paulo começa a falar sobre a circuncisão? (v. 4)
**6.** Será que alguém se dizendo religioso tem o poder de espiar a nossa liberdade em Cristo e nos escravizar? (v. 4)
**7.** Qual deve ser a nossa atitude quando alguém vem querendo impor suas doutrinas, regras ou costumes sobre nós que obedecemos ao evangelho? (v. 5)
**8.** Será que Paulo se deixou influenciar por aqueles homens importantes de Jerusalém? (v. 6)
**9.** Se uma pessoa dizendo-se 'pastor' ou tendo outro 'cargo' qualquer, por que não podemos deixar que nos influenciem? (v. 6)

**10.** O que estamos fazendo se as deixarmos ditar regras religiosas falsas? (v. 6)
**11.** Será que eles tentaram influenciar Paulo com alguma doutrina? Por que? (v. 7)
**12.** Será que Paulo precisava da aprovação dos irmãos de Jerusalém para pregar o evangelho aos não judeus?
**13.** O que eles reconheceram no ministério de Paulo? (v. 7, 8)
**14.** O que levou Tiago, Pedro e João apoiarem o trabalho de Paulo? (v. 9)
**15.** Será que faria alguma diferença para Paulo se os demais apóstolos não tivessem apoiado o seu ministério? (v. 6)
**16.** Que conselho sábio um pregador deve levar juntamente com o evangelho? (v. 10)
**17.** Por que é tão importante lembrar dos pobres enquanto se prega o evangelho? (v. 10)
**18.** Quanto Paulo precisava para seguir o conselho dos irmãos de Jerusalém? (v. 10)
**19.** Será que seria certo Paulo ficar exigindo oferta dos pobres?

**Conclusão:**

**1.** Segundo a atitude de Paulo, devemos procurar pessoas que valham a pena conversar.
**2.** Mesmo na companhia de pessoas influentes, tenha a opinião própria de ficar sempre em defesa da verdade do evangelho da liberdade.
**3.** Não precisamos da autorização e do apoio de ninguém para pregar o evangelho. Apoiarão aqueles que estiverem fazendo a vontade de Deus.
**4.** Ninguém, nem mesmo alguém se dizendo 'pastor', tem autoridade para proibir a pregação ou o estudo do evangelho.
**5.** Não devemos deixar ninguém ficar vigiando nossa liberdade e nos escravizando com doutrinas, regras, leis, regimentos, etc. Para que a verdade das Boas Nova possa permanecer.
**6.** Se quisermos pregar o evangelho, devemos estar dispostos a ajudar as pessoas nas suas necessidades.

# Capítulo 4



# PAULO REPREENDE PEDRO

Influência pode ser perigoso quando há má interpretação ou mesmo medo. Foi difícil para Barnabé, Tito e Paulo não se deixarem influenciar em Jerusalém quando estiveram lá. Pessoas influentes que pensavam que todos deveriam se converter ao judaísmo pressionaram moralmente os discípulos.

Um homem influente ou mesmo o seu passado pode levar muitas pessoas ao erro. Às vezes alguém que já fez o bem ou teve sucesso no passado. Às vezes as pessoas se deixam influenciar porque o influente te um título ou se auto denomina alguma coisa. Isto pode acontecer na igreja.

Paulo mostrou que não estava ligado a homens no sentido de ter que fazer a vontade de Deus ou ser dependente de doutrinas. Pedro deu seu apoio a Paulo e aos irmãos que pregavam o evangelho para os não judeus, o evangelho da incircuncisão. Talvez para ‘pagar’ a visita, Pedro foi a Antioquia chegando lá a recepção não foi tão agradável por parte de Paulo (2:11) porque Pedro estava tendo comunhão com os não judeus, mas quando chegaram alguns judeus da parte de Tiago, Pedro se afastou dos irmãos não judeus pelo fato de temer os judeus que pensavam que os não judeus deveriam ser circuncidados para serem aceitos na igreja (2:12). A questão influenciou até outros irmãos, inclusive Barnabé, no passado chamado filho da consolação (2:13).

Já que a atitude dissimulada de Pedro foi pública, Paulo também tomou uma

atitude de corrigir publicamente e isto também já valeria para todos os outros que se deixaram influenciar. Assim descreveu Paulo a situação: “Quando, porém, vi que não procediam corretamente segundo a verdade do evangelho, disse a Cefas, na presença de todos: se, sendo tu judeu, vives como gentio e não como judeu, por que obrigas os gentios a viverem como judeus?” (2:14).

Paulo aproveitou a oportunidade para explicar melhor o evangelho e suas bases de relacionamento

O pensamento dos judeus sobre os não judeus era que eles eram pecadores desde o nascimento (2:15), porém não era bem assim a realidade de Cristo em diante: “Sabendo que o homem não é justificado pelas obras da lei, mas pela fé em Jesus Cristo, temos também crido em Jesus Cristo, para sermos justificados pela fé em Cristo, e não pelas obras da lei; porquanto pelas obras da lei nenhuma carne será justificada” (2:16). Os judeus precisavam entender que eram tão iguais aos não judeus por serem tão necessitados da justiça que só Cristo dá (2:17). Então, por que fazer a acepção?

Seria uma transgressão pregar uma nova Aliança e depois querer voltar atrás (2:18). A Aliança mudou e uma nova estava em vigor e, pela lei o judeu morreu para a lei. A nova aliança nos coloca em igualdade com Cristo, isto é, se ele foi crucificado na lei, nós também (2:19). Já que morremos, fomos sepultados e ressuscitamos com Cristo, então a vida que vivemos é a vida Dele em nós e, aprendemos com o exemplo e palavras de Paulo: “e esse viver que, agora, tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e a si mesmo se entregou por mim” (2:20).

Desde Cristo, se uma pessoa quer se justificar perante Deus, tem que seguir a nova Aliança dada por Cristo pessoalmente. Se tivermos medo, se agirmos com acepção e nos envergonharmos de Cristo e buscarmos nos justificar na Velha aliança, então Cristo morreu em vão (2:21).

Acepção de pessoas pode acontecer na igreja também, precisamos lembrar desse exemplo de que até mesmo um apóstolo errou e se tornou passível de correção pública. Não devemos nos deixar influenciar nem sequer pelo mais influente e experiente dos irmãos. Devemos deixar nos influenciar apenas

pela verdade do evangelho que nos iguala. O evangelho está acima de qualquer pessoa, mesmo que fosse um apóstolo. Não devemos deixar nos influenciar por doutrinas que ultrapassem o evangelho, pelo contrário, devemos olhar para pessoas que aplicam o evangelho para si mesmos como Paulo fazia:

“Estas coisas, irmãos, apliquei-as figuradamente a mim mesmo e a Apolo, por vossa causa, para que por nosso exemplo aprendais isto: não ultrapasseis o que está escrito; a fim de que ninguém se ensoberbeça a favor de um em detrimento de outro” (1 Co 4:6).

# Perguntas do capítulo 4
# (Gl 2:11-21)



**Introdução:**

**1.** Alguém já chamou à sua atenção publicamente?
**2.** Como você sentiu?
**3.** Quando está errado, como você reage?

**Discussão:**

**1.** Qual era a diferença do trabalho de Pedro e de Paulo? (v. 9)
**2.** Mesmo com ministérios diferentes o que ambos pregavam?
**3.** Como ele agiu antes da chegada de alguns judeus? (v. 11)
**4.** Que sentimento Pedro teve na presença de não judeus? (v. 12)
**5.** Por que ele tinha medo dos irmãos judeus? (v. 12) O que alguns judeus na igreja pensavam? (Cf. At 15:1)
**6.** Por que outros judeus agiram da mesma forma errada que Pedro? (v. 13)
**7.** Por que Paulo destaca Barnabé dentre os judeus que foram influenciados por Pedro? (v. 13; At 4:34-37; 9:21-28)
**8.** Que tipo de comportamento foi aquele de Pedro e dos demais judeus? (v. 14)
**9.** Como Paulo tratou aquele mau comportamento de Pedro? (v. 14)
**10.** Por que Paulo decidiu falar na presença de todos ao invés de chamar Pedro à parte? (v. 14)
**11.** Segundo as palavras de Paulo, qual a vantagem em ser judeu? (v. 14-16)
**12.** Pelo que um judeu ou não judeu são declarados justos? (v. 16)
**13.** Onde encontramos a fé em Cristo, no Velho Testamento ou na obediência

ao evangelho?
**14.** O que o Velho Testamento não pode fazer por nós? (v. 16)
**15.** Qual a situação de alguém que ensina as pessoas obedeceram as leis de Moisés? (v. 18)
**16.** Por que nós precisamos morrer para o Velho Testamento? (v. 19)
**17.** De que forma morremos para o Velho Testamento? (v. 19, 20) 1 8. Se Cristo vive em mim, que testamento eu devo obedecer?
**19.** Se fosse a lei que nos justificasse, qual o valor do sacrifício de Cristo? (v. 21)
**20.** Conhecendo um pouco de Pedro, como será que ele se sentiu com a repreensão publica feita por Paulo?
**21.** Do que você acha que Pedro lembrou quando foi repreendido?

**Conclusão:**

**1.** Se agimos fazendo acepção de pessoas, estamos agindo mal.
**2.** O evangelho de Cristo une todos os homens e serve para a justiça de todos.
**3.** Devemos ter cuidado com a nossa atitude, pois podemos influenciar outros a pecarem.
**4.** Devemos ter cuidado para não sermos influenciados mesmo que por pessoas influentes. Até mesmo Barnabé caiu. Também corremos perigo.
**5.** O Velho Testamento não nos serve mais para nos justificar, somos justificados pela fé. Se o Velho Testamento ainda está em vigor, então Cristo morreu em vão (v. 21)
**6.** Quem ensina obediência ao Velho Testamento, não está andando de acordo com a verdade do evangelho.

# Capítulo 5



# AS BÊNÇÃOS DE DEUS VÊEM PELA FÉ

Quando pregar o evangelho devemos pregar de tal maneira que as pessoas consigam ver Jesus crucificado. Quando Paulo pregou o evangelho para os Gálatas eles viram a cena, mas agora estavam fascinados por uma outra mensagem (3:1). Você sabia que uma pessoa que vê e obedece o evangelho recebe o Espírito Santo, não é a que obedece ao Velho Testamento? É pela fé não pelas obras da lei (3:2). E quem obedece ao evangelho, recebe o espírito e depois se fascina por denominações que pregam e exigem obediência ao Velho Testamento está voltando para a carne (3:3). Os Gálatas sofreram muitas coisas pelo evangelho: perseguição, isolamento religioso, pressões e até discriminação por parte dos judeus e agora estavam desistindo de tudo pela fascinação religiosa por outra doutrina (3:4). Obediência ao Velho Testamento faz com que reneguem aquele que dá o Espírito Santo e faz os milagres que a igreja precisa pela fé e não pela força da lei (3:5).

Abraão, apesar de ser o pai de todos os judeus, o primeiro a ser chamado, é representante da fé. Os judeus se orgulhavam por serem descendentes de Abraão, mas Abraão é alguém que viveu antes da lei, ele viveu pela fé e foi a fé que o fez ser aceito por Deus (3:6). Isto torna os discípulos de Jesus, aqueles que se converteram pela fé, é que são verdadeiros filhos de Abraão (3.7).

Para os que se baseiam na lei de Moisés, deveriam conhecer o que diz a

própria lei de uma forma profética. É uma passagem bem conhecida:

“Abençoarei os que te abençoarem e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; em ti serão benditas todas as famílias da terra” (Gn 12:3).

A lei predisse que Deus aceitaria os não judeus pela obediência ao evangelho (3:8). Uma boa descrição Paulo dá a seguir: “Abraão creu e foi abençoado; portanto, todos os que crêem são abençoados como ele foi” (3:9 - NTLH).

Se a obediência pela fé no evangelho é que nos abençoa, então como fica aquele que se apoia no Velho Testamento. Se o Novo Testamento é a graça, o que é estar debaixo da lei? A vida dos Gálatas nos ajuda a entender melhor os benefícios de obedecer o evangelho, nos tira da maldição, pois, como disse Paulo: “Todos aqueles, pois, que são das obras da lei estão debaixo da maldição; porque está escrito: Maldito todo aquele que não permanecer em todas as coisas que estão escritas no livro da lei, para fazê-las” (3:10). Quem se coloca debaixo do Velho Testamento, tem que obedecer *todas as leis* do Velho Testamento, isto é impossível, então se não podemos obedecer todas as leis, nos colocamos debaixo da maldição.

Discípulos verdadeiros de Jesus têm que abrir bem os olhos ao estudaram a Palavra de Deus. Antes de tudo tem que saber que o Velho e o Novo Testamento são diferentes, são Alianças diferentes. Esta deve ser uma base tanto para estudar quanto para compreender, faz parte da contextualização. Quando estudamos a Bíblia fica evidente que ninguém é aceito por Deus obedecendo ao Velho Testamento e sim pela fé no evangelho (3:11). Então, se somos (justificados 2:16) salvos pela fé, devemos saber que a lei não procede da fé, mas quem na lei confiava, deveria viver de acordo com ela para ser salvo (3:12). A questão que se levanta é: quem conseguiu viver obedecendo tudo o que a lei ordenava? E voltamos ao ponto de que se não conseguimos obedecer toda a lei, então estamos debaixo de maldição como já vimos antes (3:10). Aí se torna mais importante ainda a pregação e a fé no evangelho porque pelo evangelho “Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se ele próprio maldição em nosso lugar (porque está escrito: Maldito todo aquele que for pendurado em madeiro)” (3:13).

Jesus é a ponte entre a velha e a nova Aliança. Foi Jesus que fez com que a promessa de Deus de abençoar todas as nações chegassem até nós os não judeus e nos livrasse da maldição a que toda humanidade estava condenada pela lei (3:14).

Seríamos tolos se tentássemos nos apoiar na lei como foram seduzidos os Gálatas a voltarem para a Lei. A mensagem de salvação está com certeza no Novo Testamento e é nele que vamos encontrar a liberdade. No Novo Testamento temos o Espírito Santo, libertação, Deus agindo como nunca, e a salvação eterna. O Velho Testamento não pode justificar, pelo contrário, quem quiser ficar na lei, mesmo que apenas uma só, se torna maldito. Jesus nos libertou da lei se fazendo maldito por nós para que tivéssemos liberdade.

# Perguntas do capítulo 5
# (Gl 3:1-14)



**Introdução:**

**1.** Você já ouviu falar da moeda chamada cruzeiro?
**2.** Será que você poderia pegar mil cruzeiros e ir até o mercado comprar alguma coisa? Por que?
**3.** Então quer dizer que o cruzeiro deixou de ser dinheiro?
**4.** Qual é a diferença entre o cruzeiro e o real?

**Discussão:**

**1.** Por que Paulo chama os gálatas de tolos? (v. 1)
**2.** Qual foi a mensagem que eles ouviram no passado? (v. 1)
**3.** Como uma pessoa recebe o Espírito Santo? (v. 2)
**4.** O Espírito é quem nos ajuda a servir a Deus. Como os gálatas estavam tentando agradar a Deus? (v. 3)
**5.** Quando alguém tenta agradar a Deus pelos esforços próprios, o que vale tudo o que passaram? (v. 4)
**6.** De onde vinham os milagres que Deus realizava entre os gálatas? (v. 5)
**7.** Abraão viveu num tempo antes de existir o Velho Testamento. O que justificou Abraão? (v. 6)
**8.** O que nos torna verdadeiros filhos de Abraão? Por que? (v. 6-9)
**9.** O que a promessa feita a Abraão antecipa? (v. 8)
**10.** Qual é a condição daquele que procura o Velho Testamento para agradar a Deus e justificar-se? (v. 10)
**11.** O Velho Testamento pode nos justificar ou a obediência às leis agradam a

Deus? (v. 11)
**12.** Que tipo de vida você acha que o verso 11 está falando?
**13.** Por que o Velho Testamento não pode nos justificar? (v. 11, 12)
**14.** De que forma Jesus nos libertou da maldição de estar debaixo da lei do Velho Testamento? (v. 13)
**15.** Por que Jesus morreu na cruz por nós? (v. 14)
**16.** O que a fé nos proporciona além de sermos libertados da maldição da lei? (v. 14)

**Conclusão:**

**1.** Também seremos considerados tolos pela palavra de Deus se deixarmos nos enfeitiçar por pessoas que ensinam obediência ao Velho Testamento.
**2.** A mensagem que ouvimos hoje é o evangelho, por isso devemos obedecer ao evangelho.
**3.** No Velho Testamento ninguém recebia o Espírito como no Novo. Se julgamos ter o Espírito Santo, devemos nos dar a crer no Evangelho de Jesus Cristo.
**4.** Obediência às leis do Velho Testamento é maldição. Jesus se fez maldito na cruz por nós para que não sejamos mais malditos por incapacidade de obedecer às leis. Não despreze o que Jesus fez na cruz por você.
**5.** O Velho Testamento não pode nos justificar porque não tem como base a fé. A fé é o que nos justifica perante Deus, não a lei.

# Capítulo 6



# A LEI E A PROMESSA

Comprei um iPhone numa loja e o rapaz me deu uma nota fiscal de 1 anos e 3 meses. Como este aparelho raramente dá defeito, os vendedores não têm muito o que temer quando até estendem a garantia. Só que aquele aparelho que comprei entrou no ‘raramente’ e deu defeito. Por algum motivo o telefone não deu rede e logo quando vendi para o meu irmão Edinho. Ele me devolveu e como eu não tinha dinheiro para lhe devolver, pois usei o que ele me pagou para comprar outro iPhone melhor, decidi ir atrás da garantia. O vendedor ficou com o aparelho dizendo que ia concertar e depois do prazo que me deu para ir buscar, me apresentou um telefone novo. Isto mesmo, nunca usado antes, novo mesmo. Foi aí que vi a vantagem de ter uma nota fiscal.

Antigamente se firmavam os contratos pelo “fio do bigode”. As pessoas confiavam tanto na palavra um do outro que um homem dar o fio do seu bigode era representação da sua palavra. Melhor ainda quando você faz um contrato escrito e com testemunhas e “se a aliança de um homem for confirmada, ninguém a anula nem a acrescenta” (3:15). Se entre homens é assim, imaginemos a Aliança de Deus. E Deus fez aliança com um homem chamado Abraão e seu descendente. Nada deve ser acrescentado.

A Palavra de Deus é tão séria e minuciosa que apenas uma letra foi escrita para que não tenha erro. Deus fez sua aliança com Abraão e seu descendente

e não seus descendentes. O plural, no caso, não foi incluído. A aliança de Deus é com Abraão e Jesus Cristo. Os judeus interpretavam que eles eram a descendência de Abraão, mas estavam errados por um “s”, isto é, Jesus Cristo é o descendente e nunca foi incluído descendentes (3:16).

O Velho Testamento não anulou a promessa de Deus. Só lembrando que a promessa é:

“Abençoarei os que te abençoarem e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; em ti serão benditas todas as famílias da terra” (Gn 12:3).

Só uma nova Aliança poderia fazer cumprir esta promessa, pois o Velho Testamento só contemplava o povo judeu e excluía os não judeus o que nos envolve hoje (v. 17).

Este é um ponto muito importante que vai dizer porque Deus deu o Velho Testamento. Ele não deu o Velho Testamento para cumprir sua promessa a Abraão, a promessa é anterior ao Velho Testamento. Então, para que o Velho Testamento? A resposta merece tanto destaque que vou copiar e colar abaixo:

“Qual, pois, a razão de ser da lei? Foi adicionada por causa das transgressões, até que viesse o descendente a quem se fez a promessa, e foi promulgada por meio de anjos, pela mão de um mediador” (3:19).

Paulo concluí, facilitando muito para nós, que o Velho Testamento foi dado por causa das transgressões, isto é, do pecado. O Velho Testamento foi dado por anjos, mas o Novo pelo próprio descendente de Abraão. A validade do Velho Testamento é até a chegada do descendente de Abraão a quem foi feita a promessa, isto é Jesus Cristo. A lei foi dada pra dar consciência ao pecado que sempre existiu (Rm 3:20). Não precisamos do Velho Testamento para saber o que é pecado ou qual é a vontade de Deus hoje em dia.

Para o Velho Testamento Deus precisou de intermediários: anjos e profetas, mas para o Novo ele veio pessoalmente através de Jesus: “Porém não é preciso haver intermediário quando se está falando de uma só pessoa; e Deus é um só” (3:20 - NTLH).

A promessa de Deus está em vigor e seu cumprimento começou em Jesus. Ele está abençoando todas as nações através de Cristo. Qualquer pessoa pode entregar sua vida a Jesus e receber sua benção.

A Palavra de Deus é tão verídica e se mostra minuciosa numa só letra. A lei prometeu o cumprimento para Abraão e o descendente, Jesus Cristo e não aos descendentes, os judeus.

O papel do Velho Testamento é acusar e ressaltar o pecado. Ele não resolvia a pendência entre o homem e Deus realmente. Jesus resolveu o problema do pecado pela graça no sacrifício de Cristo.

O Velho Testamento valeu até à vinda de Jesus. A partir da morte de Jesus um Novo Testamento começou a sua validade pondo fim ao trabalho do Novo. A fé não anula a lei no sentido de ser a Palavra de Deus inspirada pelo Espírito Santo, pelo contrário, a fé confirma o que Deus prometeu no passado (Rm 3:31).

# Perguntas do capítulo 6
# (Gl 3:15-20)



**Introdução:**

**1.** Por que devemos exigir nota fiscal ao comprar um produto?
**2.** Quais são as conseqüências eventuais de não ter uma nota fiscal?

**Discussão:**

**1.** Qual o propósito de um contrato? (v. 15)
**2.** Quem pode quebrar ou acrescentar algo num contrato depois de assinado? (v. 15)
**3.** Que tipo de contrato Deus fez com Abraão? (v. 8)
**4.** Os judeus interpretavam que eles eram a descendência de Abraão, onde eles erraram? (v. 16)
**5.** Muitas vezes uma pequena vírgula tem o poder de mudar toda uma frase. Neste caso, que detalhe eles ignoraram? (v. 16)
**6.** Quando Deus fez a promessa com Abraão? (v. 17)
**7.** O que tem mais valor, a promessa feia a Abraão, ou o Velho Testamento? (v. 17)
**8.** O Velho Testamento anula a promessa de Deus feita a Abraão? (v. 9, 18)
**9.** Para que serviu o Velho Testamento? (v. 19)
**10.** Precisamos do Velho Testamento hoje para nos dizer o que é contrario à vontade de Deus? (v. 19)
**11.** Como podemos saber hoje o que é contrario à vontade de Deus?
**12.** Até quando valeu o Velho Testamento? (v. 19)
**13.** Será que o Velho Testamento ainda vale hoje para nós? Por que? (v. 19)

**14.** Por que hoje não precisamos mais dos anjos ou da lei de Moisés como mediador entre nós e Deus? (v. 19, 20)

**Conclusão:**

**1.** O contrato original continua valendo: "Os que têm fé são os verdadeiros filhos de Deus" (G1 3:7)
**2.** Um detalhe pode mudar tudo. Precisamos prestar atenção no que está escrito para que não nos percamos por causa de um detalhe.
**3.** O Velho Testamento é acusativo, ele ressalta os nossos pecados. O Novo Testamento é a lembrança e o cumprimento do contrato original de Deus.
**4.** A vinda e a vida de Jesus nos mostra claramente a vontade de Deus e o que é contrário à sua natureza: o pecado.
**5.** O Velho Testamento valeu até à vinda de Jesus. Hoje o que vale é a Palavra de Jesus através da nossa obediência.

# Capítulo 7



# O PROPÓSITO DA LEI DE MOISÉS

Até este ponto vimos que Paulo falou sobre Cristo em comparação com a lei. Jesus não veio revogar a lei e sim cumpri-la, ou confirma-la (Rm 3:31). Então, se alguém estava pensando que o Velho Testamento é contrário às promessas de Deus, já tem uma resposta de Paulo: “Logo, a lei é contra as promessas de Deus? De nenhuma sorte; porque, se fosse dada uma lei que pudesse vivificar, a justiça, na verdade, teria sido pela lei” (3:21). Mas a tese de Paulo, conhecedor da lei e conhecedor do evangelho, é que a lei a ninguém justifica e sim a fé, mas a lei não invalida a promessa de Deus que todos os povos seriam abençoados pelo descendente de Abraão, Jesus, no qual justifica pela fé. Então, a lei não invalida a promessa e o evangelho não invalida a lei.

O Velho Testamento evidencia que todo o mundo está debaixo de pecado, tanto judeus e gentios (Rm 3:9-20). Este foi o papel do Velho Testamento e, por esta razão é que Jesus se torna imprescindível para toda e qualquer pessoa “para que, mediante a fé em Jesus Cristo, fosse a promessa concedida aos que crêem” (3:22).

É hora de usar a sua imaginação e pensar num tempo em que a fé ainda não tinha chegado. Olhe para os judeus como uma só pessoa. Esta pessoa, representando todos os judeus, estava guardado debaixo da lei e ao mesmo tempo presos nela para que aquela fé quando chegasse. O Velho Testamento

serviu para proteger os judeus e ao mesmo tempo prender (3:23). Assim como quem comete um crime, e o pecado é um crime contra Deus, merece ser preso para ser castigado pelo que fez e também é preso para ser protegido da vingança alheia, o Velho Testamento era um castigo pelo pecado e uma proteção para que as pessoas pudessem chegar à salvação que vem pela fé quando a fé chegasse.

A lei tomou contra dos judeus como se eles fossem crianças abandonadas. Ela foi a tutela dos judeus até que a fé chegasse. O Velho Testamento serviu de aio, isto é, guia para conduzir até Cristo "a fim de que fôssemos justificados por fé" (3:24). Lembre-se de contextualizar a leitura do versículo e do texto todo, pois quando ele diz "fôssemos justificados" ele está falando não de nós os discípulos de Cristo e, sim, de um ponto de vista de um judeu que saiu da lei para judeus ou mesmo gentios que estavam sendo obrigado a voltarem à obediência do Velho Testamento. Os gálatas precisavam entender que o Velho Testamento tinha o objetivo de conduzi-los a Cristo. Não estamos tão distantes da realidade dos gálatas, não é mesmo? Se uma pessoa não se deixa guiar a Cristo, então não poderá ser justificada pela fé, pois vai procurar justiça na adoração, na oferta e em tudo o mais que faz com bases no Velho Testamento.

Agora que a fé já chegou, e Jesus é a fé em pessoa, então ninguém mais tem que permanecer debaixo do Velho Testamento, isto é, "não precisamos mais da lei para tomar conta de nós" (3:25 - NTLH).

Se o Velho Testamento tinha o objetivo de guiar até Cristo, se Cristo já chegou, então ele já cumpriu o seu objetivo. Se um guia te leva até o seu destino, ele já não é mais necessário como guia. Se não podemos nos justificar perante Deus em nenhum aspecto das nossas vidas, então ele deixou de ter o seu valor, mesmo que continue sendo a Palavra de Deus que foi inspirado pelo Espírito Santo. Mais abaixo e em outros capítulos entenderemos cada vez melhor este conceito.

Para o judeu, o filho de Deus era descendente de Abraão, os quais eles entendiam ser. Paulo esclarece que Abraão é antes da lei e viveu e foi justificado pela fé e a promessa era para Abraão e seu descendente, não

descendentes e que os descendentes de Abraão são os que procuram justificarem-se em Cristo pela fé no evangelho (3:6-9). Surge a necessidade de esclarecimento que os filhos de Deus revelam-se os verdadeiros filhos de Deus: “Pois, por meio da fé em Cristo Jesus, todos vocês são filhos de Deus” (3:26). Mas fé somente não é suficiente, veja que Paulo completa com o que, na prática, é a fé. O batismo, no Novo Testamento, é a prova da fé. Segundo Jesus, se você crê você se batiza e será salvo; se você não crê, mostra isso ao não ser batizado e se coloca em condenação (Mc 16:16). E se você quer ser filho de Deus pela fé, então se batiza e para se unir de Cristo (Rm 6:3-6) e se vestir das qualidades de Cristo (3:27).

Aí entra o cumprimento da promessa de Deus para Abraão e que se cumpre em Jesus: “Dessarte, não pode haver judeu nem grego; nem escravo nem liberto; nem homem nem mulher; porque todos vós sois um em Cristo Jesus” (3:28). Isto nos torna propriedade de Cristo, pois Ele nos comprou com o seu sangue na cruz e, se somos de Cristo, concretiza-se a promessa de Deus. Somos herdeiros de Abraão e herdeiros da promessa de bênção (3:29).

A condição de alguém que estava debaixo da lei era como se fosse criança debaixo das ordens de um tutor e está nesta condição até tempo determinado pelo pai. Estando debaixo da lei, estava escravo às coisas do mundo (4:1-3). Com a chegada de Jesus na mesma condição de um ser humano qualquer e dos judeus, Deus libertou quem estava escravizado pelo Velho Testamento e serem filhos adotivos (4:4, 5). Jesus é a nossa maturidade e liberdade da lei. Com esta nova condição, recebem o Espírito Santo todos os que são de Cristo e podem, com intimidade e carinho, chamar a Deus de pai (4:6). Somos colocados em patamar superior, de servos a filhos e de filhos a herdeiros de Deus por Cristo Jesus (4:7).

O Velho Testamento tem seu valor e precisamos aprender a usá-lo hoje (1 Tm 1:8). O Velho Testamento serviu para condenar e castigar, Jesus veio para libertar e salvar. Conhecer o Velho Testamento é importante para entender como chegamos até aqui, ele serviu para guiar até Cristo, agora que Cristo já chegou, não precisamos do Velho Testamento para nos guiar, ele já cumpriu o seu objetivo e Jesus é a nossa fé que nos justifica perante Deus.

Somos filhos de Deus pela fé e mostramos que temos fé quando obedecemos o evangelho através do batismo. O batismo nos dá o Espírito de Cristo com o qual temos intimidade de chamar Deus de Pai, pois Ele nos adota como filhos.

# Perguntas do capítulo 7
# (Gl 3:21-4:7)



**Introdução:**

**1.** Quando criança você estudou, para que serviram aqueles estudos primários?
**2.** E se você não tivesse tido aqueles estudos, como estaria sua vida hoje?
**3.** Quais foram as vantagens de ter estudado?
**4.** Quanto te custou ter que estudar?

**Discussão:**

**1.** O que Paulo não estava afirmando ou ensinando? (v. 21)
**2.** O que o Velho Testamento tem a dizer sobre todo ser humano? (v. 21, 22)
**3.** O que não tinha chegado ainda durante o vigor da lei do Velho Testamento? (v. 23)
**4.** Qual era a situação das pessoas que viviam sob a lei do Velho Testamento? (v. 23)
**5.** Até quando as pessoas foram guardadas como prisioneiros pela lei? (v. 23)
**6.** O Velho Testamento serviu de guia. Até aonde o Velho Testamento os guiou? (v. 24)
**7.** O que encontramos em Jesus Cristo? (v. 24)
**8**. Se Jesus Cristo é a nossa fé, o que isso significa? (v. 25)
**9.** Se uma pessoa navega de barco, quando ela chega à margem, ela precisa sair para terra firme e carregar o barco nas costas?
**10.** Agora que Jesus já veio, precisamos continuar obedecendo ao Velho Testamento? (v. 25)

**11.** Como qualquer um pode ser filho de Deus hoje em dia? (v. 26, 27)
**12.** Para que serviu o batismo em Cristo? (v. 27)
**13.** E se uma pessoa, mesmo sendo religiosa, não for batizada, ela também é filho de Deus? (v. 26, 27)
**14.** Será que apenas crer (v. 26) é suficiente para ser filho de Deus? (v. 27)
**15.** O que o batismo proporcionou ao judeu e àqueles que não nasceram judeus (o povo de Deus)? (v. 28)
**16**. O que o batismo nos torna? (v. 29)
**17.** Qual era a condição de alguém que estava debaixo da lei? (4:1-3)
**18.** Quem é a nossa maturidade e independência da lei? (v. 4)
**19.** Por que Jesus nasceu debaixo das ordenanças do Velho Testamento? (v. 4, 5)
**20.** Qual é a marca de Deus que nos identifica como seus filhos? (v. 6)
**21.** Que tipo de relacionamento o Espírito proporciona entre nós e Deus? (v. 6)
**22.** Que ‘status’ ganhamos com Cristo? (v. 7)

**Conclusão:**

**1.** A lei não deixa de ter valor por causa das promessas de Deus feitas para Abraão.
**2.** O Velho Testamento serviu para condenar até a chegada de Jesus Cristo.
**3.** O Velho Testamento serviu para guiar até Cristo, que é a nossa fé. Agora que já conhecemos a Cristo, não precisamos mais seguir as leis do Velho Testamento.
**4.** Jesus é a nossa fé que nos justifica.
**5.** A crença e a obediência ao batismo nos torna todos iguais e nos torna filhos de Deus. Quem não crê no batismo, não se torna como todos os filhos de Deus.
**6.** O batismo é a única forma de nos tornar iguais perante Deus. Pois todos para sermos de Cristo, devemos ser batizados.

# Capítulo 8



# O AMOR DE PAULO PELOS GÁLATAS

Os gálatas tinham vindo de suas crenças e, antes de conhecerem e obedecerem ao Evangelho eram idólatras. Pensavam, antes, que seus ídolos eram deuses. O evangelho os ensinou que não eram (4:8). Os que os perturbava e pervertiam o evangelho estavam levando eles também à idolatria, mas agora que eram conhecidos por Deus, deveriam deixar este comportamento. Guardar dias, meses e anos é uma forma de idolatria (4:9, 10). É como se Paulo estivesse dizendo que voltar à lei e guardar os seus preceitos não só não é mais a vontade de Deus, mas um tipo de idolatria. Paulo estava triste e receoso de ter pregado o evangelho em vão (4:11). Principalmente porque o evangelho só salva se os discípulos retiverem a palavra tal como foi pregada, a menos que tenham crido em vão (1 Co 15:2).

Mesmo sendo um apóstolo chamado pessoalmente por Cristo, Paulo, quando estava com os irmãos, se identificava com eles (4:12). Jesus deixou este exemplo a seguir, pois ele também era parecido com os discípulos. Jesus tinha origem humilde e comia com pecadores e se misturava com o povo e tocava nas pessoas. Diz-se que Judas traiu Jesus com um beijo para que o identificasse, pois ele era muito parecido com Pedro, João, Mateus e até mesmo com o próprio Judas. Jesus não vestia roupas de mestre, não tinha cheiro de perfume francês, não era carregado pelas ruas, não se banqueteava todos os dias. Jesus tinha cheiro de gente assim como um pastor tem cheiro de ovelhas.

Paulo foi levado a pregar o evangelho por causa de uma doença física (4:13). Segue as suas próprias palavras quando disse ser preciso aproveitar todo e qualquer oportunidade (Cl 4:5). Quem conhecia a Paulo, logo conhecia a Jesus. Quem te conhece, o que conhece? Seus gostos pessoais? Seu time do coração? Seu prato favorito? Onde fica o evangelho, onde está Jesus na sua vida? Chegamos até certo ponto em que filosofam dizendo que não temos a missão de pregar para todo mundo. Deveríamos aproveitar pelo menos as oportunidades.

Aparentemente a enfermidade de Paulo era algo visível a ponto de alguém ser tentado a desprezar e mostrar o seu desgosto, mas os gálatas receberam a Paulo “como anjo de Deus, como o próprio Cristo Jesus” (4:14). Esta é uma grande lição de hospitalidade. Quem recebe uma pessoa necessitada ou não, sem saber pode estar recebendo anjos (Hb 13:2).

Os gálatas foram tão receptivos e demonstraram isso a ponto de Paulo reconhecer que, se eles pudessem, dariam a ele os seus olhos (4:15). Mas, por causa dos judaizantes que perturbaram a fé dos gálatas e estavam pervertendo o evangelho tentando fazer com que eles voltasse à obediência ao Velho Testamento, parecia que tinham se tornado inimigos (4:16). O fé faz amigos e a perturbação da fé separa os maiores amigos. Os defensores da fé sofrem de solidão e isolamento. Lembro de uma senhora com quem estudei a Bíblia. Ela estava lembrando que depois que se converteu, é como se ela não comesse e não bebesse mais. De fato, parou de beber álcool mas continuava apreciando um bom churrasco, como a maioria o faz, mas ela estava lembrando que não era mais convidada para os eventos sociais por defender a fé pela obediência ao evangelho. Um evangelista, meu amigo, disse que depois que precisou corrigir alguns irmãos na congregação ficou isolado e também não foi mais convidado aos eventos entre os irmãos. Se você já passou por isso, não se sinta sozinho defendendo a verdade e não é a primeira vez que isso acontece. Paulo estava sentindo exatamente isso. Ele sentia que os gálatas o estavam tratando como inimigo por ele ter dito a verdade.

Como vemos no mundo religioso uma luta por poder também aconteceu na igreja. A intenção daqueles que perturbavam a fé e pervertiam o evangelho

era afastar os irmãos de Paulo, pois Paulo exercia influência baseada na verdade e eles queriam ter esta influência sobre os irmãos (4:17). É claro que é bom ser cuidadoso, sincero e justo, mas sempre zeloso do bem e não com interesses e não só quando se está na frente de alguém (4:18). Provavelmente os que estavam afastando os discípulos de Paulo alegavam que ele não se importava com eles ou com a verdade. Falavam de Paulo pelas costas. Os gálatas causavam dores e preocupação em Paulo. Ele se compara a uma mulher sofrendo as dores do parto. Paulo queria que esta dor gerasse Jesus na vida deles (4:19). Paulo queria estar lá para poder falar pessoalmente e de forma diferente, pois ele estava realmente preocupado com o retrocesso do evangelho para o Velho Testamento (4:20).

Quem pratica idolatria é escravo do ídolo, quem volta à lei é escravo da lei. Em gálatas a Palavra de Deus inspirada através das palavras desta carta àquelas igrejas nos ensina que não devemos retroceder da graça para a lei.

Inicialmente Paulo foi bem recebido pelos irmãos, mas o desvio da fé causa também desvio dos bons costumes. Se eles receberam Paulo como a um anjo de Deus e como o próprio Jesus em pessoa, desviar da fé fez com que eles expulsassem Jesus das suas vidas, principalmente por estarem voltando ao Velho Testamento.

Aprendemos ainda com Paulo em gálatas a usar as oportunidades, mesmo que sejam doenças. Para quem ama ao Senhor sabe que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que foram chamados (Rm 8:28).

Partidarismo, luta por poder e falsidade na igreja é sinal de desvio da fé.

# Perguntas do capítulo 8
# (Gl 4:8-20)



**Introdução:**

**1.** Você tem alguma dúvida do amor da sua mãe? Já teve por algum motivo?
**2.** Mesmo sabendo que a sua mãe o ama, você já conseguiu deixa-la muito triste? Por que?
**3.** Sua mãe ou pai já teve que apelar para a sua consciência e memória?

**Discussão:**

**1.** Qual é a situação de quem pratica a idolatria? (v. 8)
**2.** Quem serve é o que de quem serve? (v. 8)
**3.** Além da circuncisão, qual outro ritual do VT os gálatas estavam praticando? O que os gálatas estavam voltando a fazer do seu passado? (v. 9)
**4.** De que forma eles estavam voltando à escravidão? (v. 10)
**5.** Como Paulo estava se sentindo com a atitude deles? (v. 11)
**6.** Paulo era um apóstolo chamado por Jesus (1:1), mas qual era a condição perante os irmãos gálatas? (v. 12)
**7.** O que levou Paulo a conhece-los e a pregar o evangelho aos gálatas? (v. 13)
**8.** Como era a doença que Paulo tinha? (v. 14)
**9.** Como os gálatas reagiram com Paulo mesmo em vista a sua doença? (v. 14)
**10.** Quem ouve e obedece ao evangelho, como trata aquele que prega? (v. 14)
**11.** Qual, provavelmente, era o problema de saúde de Paulo? (v. 15)
**12.** Qual a diferença do tratamento que os gálatas estavam dando a Paulo? Por que? (v. 16)
**13.** Quem será os estava fazendo agir estranhamente contra Paulo? (v. 17; Cf.

1:6)
**14.** Por que estavam tentando afastar os gálatas de Paulo? (v. 17)
**15.** O que será alegavam aqueles que afastavam os discípulos de Paulo? (v. 18)
**16.** Como será aqueles que os estavam afastando de Paulo, agiram quando Paulo estava lá? (v. 18)
**17.** Como Paulo exemplifica o amor dele pelos gálatas? (v. 19)
**18.** Por que Paulo sofria pelos gálatas? (v. 19, 20)

**Conclusão:**

**1.** Quem pratica a idolatria, é escravo daquele que não é Deus. Quem obedece a lei, é escravo da lei.
**2.** Quem prega o evangelho é comparado a Jesus Cristo. Se quisermos ser parecidos com Jesus, devemos compartilhar as Boas Novas.
**3.** Paulo usou sua enfermidade como uma oportunidade. Quem conhecia Paulo, em qualquer circunstância, conhecia Jesus Cristo.
**4.** Quando vir partidarismo e luta por poder, desconfie. Cuidado com a influência, pressão e ordens de quem quer se destacar entre os irmãos.
**5.** Quando vir falsidade, afaste-se daqueles que tais coisas praticam mas nunca abandone o amor e a prática da verdade do evangelho.

# Capítulo 9



# O EXEMPLO DE AGAR E SARA

Geralmente não queremos repetir aquilo que nos trouxe algum trauma, pelo contrário, evitamos e nos afastamos o máximo possível. Imagine que você pega um avião para a sua primeira viagem internacional de férias para Nova York e, logo no aeroporto, o avião sofre um acidente. O avião cai, mas todos os passageiros saem ilesos desta tragédia. Acredito que você não iria pegar um próximo vôo tão cedo mesmo que a empresa lhe desse primeira classe e pagasse todas as despesas da viagem, não é mesmo? Seria um trauma tão grande que seria mais fácil ficar em solo e seguro.

Esta ilustração acima serve para que pensemos sobre o que estamos para ler e aprender do exemplo dos gálatas e das palavras de Paulo inspiradas pelo Espírito Santo. Se alguém quer estar debaixo do Velho Testamento é porque não está entendendo o Velho Testamento (4:21). E o que diz o Velho Testamento? Dá um exemplo que não podemos ignorar. Abraão teve dois filhos, uma da mulher escrava e outro da mulher livre (4:22). O da escrava foi segundo a carne quando Abraão e Sara tentaram resolver por si mesmos e dar uma ajudinha a Deus para terem um descendente e, assim, decidiram ter um filho através de Agar, escrava de Sara. Ismael nasceu, mas era só filho de Abraão, mas não de Sara. Mais tarde Deus cumpriu sua promessa e lhes deu um filho, o filho de Sara veio segundo a promessa, era filho legítimo de Abraão e Sara (4:23). Lembrar esta história do Velho Testamento deve nos servir de ilustração. Agar representa a lei que escravizava o povo judeu. Sara

representa a graça encontrada no Novo Testamento que nos traz liberdade em Cristo. Agar, a escrava, é como o monte Sinai onde as leis do Velho Testamento foram dadas e gerou escravidão (4:24). Também correspondia a Jerusalém daquela época que estava em escravidão (4:25). Já Sara, a esposa legítima de Abraão, representava a Jerusalém prometida lá de cima, representa nossa mãe da qual nascemos em liberdade (4:26).

Nascemos em liberdade e segundo a promessa. Nascemos de uma chance em um bilhão de uma terra seca e estéril, como Isaque nasceu de Sara, mulher que era estéril, mas a promessa de Deus não volta vazia e Ele cumpriu o que prometeu: “porque está escrito: Alegra-te, ó estéril, que não dás à luz, exulta e clama, tu que não estás de parto; porque são mais numerosos os filhos da abandonada que os da que tem marido” (4:27, 28). Quem obedece ao evangelho é filho da liberdade, já quem obedece o Velho Testamento…

Lá na história de Abraão, em um certo momento o filho da escrava começou a caçoar de Isaque, filho de Sara (Gn 21:8-11). Lendo entre linhas me parece que Paulo lembra a própria história, mas também representa a história do judaísmo. Paulo e os judeus, que nasceram segundo a carne, ou debaixo da lei, perseguiram os discípulos, os filhos da promessa de Deus, nascidos segundo o Espírito recebido por obediência ao evangelho (4:29).

Sara agiu duramente, mas pediu a Abraão para mandar embora a escrava e seu filho. Ismael era filho de Abraão também e ele ficou triste com isso, mas Deus lhe disse: “Não te pareça isso mal por causa do moço e por causa da tua serva; atende a Sara em tudo o que ela te disser; porque por Isaque será chamada a tua descendência” (Gn 21:12; Gl 4:30). Isto ilustra o que devemos fazer com a obediência a todo e qualquer mandamento do Velho Testamento, devemos nos desfazer da escravidão e escolher a liberdade e também porque a promessa é para ser cumprida no descendente, Jesus Cristo, e a nós que pertencemos a Ele. É uma escolha fácil na teoria, mas muito difícil na prática quando pensamos bem e sobre os costumes a que estivermos presos, se ainda estivermos obedecendo o Velho Testamento de alguma forma. Porque somos filhos da liberdade e não da escravidão (4:31).

Pregar ou acreditar que devemos ainda nos prender a algum mandamento do

Velho Testamento, mesmo que seja apenas a um deles, mostra que não se conhece o que está pregando, pois o Velho Testamento escraviza e condena.

Somos descendentes do filho da promessa, Jesus Cristo, quando obedecemos ao evangelho da liberdade. Quando nos pomos debaixo das leis do Velho Testamento, nos pomos debaixo de escravidão ou mesmo maldição, como vimos anteriormente (Gl 3:10, 13).

# Perguntas do capítulo 9
# (Gl 4:21-31)



**Introdução:**

**1.** Se você tivesse sofrido um acidente de avião ou um naufrágio, como você reagiria alguém lhe convidasse para usar aqueles meios de transporte uma semana depois novamente?
**2.** Se você tivesse sido preso e conseguiu sua liberdade, estaria disposto a voltar para a prisão?

**Discussão:**

**1.** O que está demonstrando quem quer obedecer as leis do Velho Testamento? (v. 21)
**2.** Qual foi a diferença entre o nascimento dos dois filhos de Abraão? (v. 22, 23)
**3.** Qual o significado das duas mulheres que tiveram filho de Abraão? (v. 24)
**4.** Só para lembrar, qual é a promessa a qual Paulo se refere? (v. 23; Cf. Gl 3:8)
**5.** Hagar, a escrava, simboliza qual Testamento? (v. 24, 25)
**6.** Quem obedece ao Velho Testamento, está em qual condição? (v. 25)
**7.** Sara, a mulher e senhora de Hagar, simboliza qual testamento? (v. 26)
**8.** O que significava para uma mulher não poder ter filho no tempo de Abraão?
**9.** Quem obedece ao evangelho é filho da escrava ou da promessa? (v. 28)
**10.** Como o filho da escrava se comportou com o filho da livre no passado? (v. 29)

**11.** Como reagem aqueles que pensam ter que obedecer ao Velho Testamento hoje, quando ouvem que estamos livres da lei?
**12.** O que aconteceu com a escrava e seu filho, segundo a própria Escritura? (v. 30)
**13.** Por que a escrava e seu filho foram expulsos? (v. 30)
**14.** O que teria acontecido se a escrava e seu filho continuassem na mesma casa que a senhora livre e seu filho?
**15.** Sara representa um Novo Testamento, o que nos tornamos quando obedece- mos somente ao Novo Testamento? (v. 31)

**Conclusão:**

**1.** Quem ainda prega alguma coisa da lei como ordenança, demonstra que não conhece o que prega. Pois o que prega o condena (v. 21, 30)
**2.** Somos filhos da promessa que Deus fez a Abraão quando obedecemos a mensagem do Evangelho. Quando nos pomos debaixo da lei, nos pomos debaixo de escravidão.
**3.** Agar, a escrava, figura o Velho Testamento que escravizou quem dele esteve debaixo. Quem obedece ao Velho Testamento hoje, está voltando para a escravidão (Gl 5:1).

# Capítulo 10



# PERMANEÇAM FIRMES NA LIBERDADE

Segundo uma fábula árabe, um homem e seu camelo cruzavam o deserto. Ao anoitecer, quando a temperatura caiu, o beduíno armou sua tenda, prendeu o camelo a ela e tratou de dormir.

Como o frio aumentou, o camelo pediu ao homem refúgio, mas o pedido foi negado.
- Só há lugar para um nesta tenda!
O animal se manteve quieto alguns minutos, mas logo insistiu: - Por favor, mestre! Só o focinho. Se eu pudesse colocar meu focinho dentro da tenda, não congelaria aqui fora. Relutante, o viajante cedeu. Mas, como a temperatura continuava a cair, o animal acordou seu dono e perguntou:
- Por favor, permita-me colocar minhas patas dianteiras na tenda. Elas estão muito frias!
O árabe resistiu de início, mas, de novo, assentiu:
- Apenas as patas da frente e nada mais!

Com isso, o camelo colocou suas patas dianteiras no interior da tenda e as aqueceu.
Passado algum tempo, o beduíno mais uma vez foi acordado pelo animal insistente:

- Mestre, preciso também esquentar minhas patas traseiras na tenda, pois temo que se congelarão, impedindo-me de terminar nossa viagem amanhã. De que vale um camelo com as patas de trás congeladas? E assim, como das outras vezes, o árabe concordou e o camelo fez como queria. Mas, como havia lugar somente para um, o homem foi forçado a passar a noite no frio, quase não sobrevivendo. E a tenda amanheceu na corcunda do camelo.

Moral da história: se permitir um erro entrar, ele nunca vem sozinho.

Antes de mais nada precisamos lembrar que lemos em gálatas e na passagem a seguir sobre irmãos não judeus e por isso lemos sobre a importância da liberdade que o evangelho traz. Então, depois de tantas informações sobre a liberdade necessária em Cristo, comparações sobre o Velho e Novo Testamento, avisos sobre os falsos guias religiosos e seus interesses, Paulo preparou bem o caminho para falar aos gálatas, e agora a nós também: “Cristo nos libertou para que nós sejamos realmente livres. Por isso, continuem firmes como pessoas livres e não se tornem escravos novamente” (5:1).

O problema dos gálatas começa a ser enfrentado em Atos 15:1-11. Paulo continua suas viagens missionárias no final do capítulo 14 de Atos. No começo do capítulo 15 já começam a enfrentar problemas com alguns indivíduos que desceram da Judéia e ensinavam a circuncisão[4], segundo o costume de Moisé, isto é, de acordo com o Velho Testamento, aos irmãos que tinham obedecido o evangelho. Diziam ainda que se não o fizessem, não poderiam ser salvos. Paulo e Barnabé foram contrários à estas imposição e discutiram com eles até ao ponto de resolverem ir para Jerusalém encontrar os apóstolos e presbíteros lá para resolverem a questão. Chegando lá a recepção foi boa, mas os da seita dos fariseus, que também haviam obedecido ao evangelho, impunham: “É necessário circuncidá-los e determinar-lhes que observem a lei de Moisés” (Atos 15:5).

Lembra daquela ilustração do camelo? Recapitule e veja que no início a imposição dos da seita dos fariseus era somente a obediência à circuncisão, ou seja, um só preceito da lei, mas logo depois já estavam impondo todo o Velho Testamento e condicionavam isso à salvação.

Houve, então, uma reunião com eles e os apóstolos e presbíteros de Jerusalém e um grande debate se fez e Pedro tomou a palavra para dar a palavra final. Pedro expôs a condição dos irmãos judeus e não judeus convertidos, isto é, não tinham nenhuma diferença entre eles, pois todos tinham recebido o Espírito Santo e purificação pela fé. Depois desta exposição Pedro conclui que impor o Velho Testamento, mesmo sendo apenas um preceito da lei é coisa grave. Leia o que ele disse:

“Então por que é que vocês estão querendo pôr Deus à prova, colocando uma carga nas costas dos que agora estão crendo? E essa carga nem nós nem os nossos antepassados pudemos carregar” (Atos 15:10).

Agora, voltando a gálatas vemos o peso e a profundidade do que Paulo fala. Nas palavras de Deus em Gálatas aprendemos que Jesus nos libertou da escravidão (5:1). Mais especificamente ele diz “Eu, Paulo, vos digo que, se vos deixardes circuncidar, Cristo de nada vos aproveitará” (5:2). Em outras palavras Paulo disse que se uma pessoa fizer só uma coisa em obediência ao Velho Testamento, perde o proveito que Cristo trouxe. A circuncisão era um só dos mandamentos da lei e podemos usar ela como exemplo para nós hoje em dia. Paulo quis dizer que se uma pessoa obedece só um mandamento do Velho Testamento, não só a circuncisão, se obriga a obedecer toda a lei (5:3). Veja só, não é opcional, é obrigatório! Se você olhar para o que já leu na carta aos Gálatas, então pode lembrar que a lei não justifica, que quem está debaixo da lei está debaixo de escravidão e maldição, que a lei serviu para guiar até Cristo, e que a lei condena (Gl 2:16; 3:10, 24). Então, se quer obedecer a um só mandamento, se obriga a obedecer a todos e escolher a condenação. Lembremos novamente que as leis do Velho Testamento serviram para conduzir as pessoa à Cristo, tendo Cristo chegado, as leis cumpriram o seu objetivo.

Vemos que se obedece só um mandamento, se obriga a obedecer a todos. E, pense agora de modo contrário: se uma pessoa obedece a todos e erra em apenas um mandamento, o que acontece? A pessoa é culpada como se estivesse desobedecendo todos os mandamentos. Leia:

“Pois qualquer que guarda toda a lei, mas tropeça em um só ponto, se torna culpado de todos. Porquanto, aquele que disse: Não adulterarás também ordenou: Não matarás. Ora, se não adulteras, porém matas, vens a ser transgressor da lei” (Tg 2:10, 11).

Difícil, não é mesmo? Impossível obedecer ao Velho Testamento segundo estas regras, então melhor é ficar na graça da liberdade trazida pela obediência ao evangelho. Em Atos vimos que os da seita dos fariseus disseram que se uma pessoa não obedecesse a pelo menos um dos mandamentos do Velho Testamento, em questão a circuncisão, não poderiam ser salvos. Mas, pensando de modo contrário, será que a pessoa perde a salvação por obedecer a um só mandamento do Velho Testamento? Deixando de lado as opiniões, veja o que Paulo diz:

“De Cristo vos desligastes, vós que procurais justificar-vos na lei; da graça decaístes” (5:4).

Pense consigo mesmo o significado profundo desta passagem que acabamos de ler. Imagine agora a situação de uma pessoa que se desliga de Cristo e cai da graça. Isto acontece quando alguém, por algum motivo e procurando nalguma lei do Velho Testamento, procura se justificar perante Deus. Também porque nós, pelo Espírito Santo, somos justificados pela fé (5:5) e em Cristo não vale a circuncisão ou a incircuncisão e sim “a fé que atua pelo amor” (5:6). Os gálatas estavam indo bem até que aqueles que perturbavam a fé e pervertiam o evangelho apareceram e os impediram obedecer à verdade (5:7). Convencer-se de que precisa voltar ao Velho Testamento não vem de Deus (5:8) e, aplicando um conceito do Velho Testamento: “Um pouco de fermento leveda toda a massa” (5:9). No Velho Testamento o fermento foi deixado de lado na páscoa e os pães asmos significavam que eles estavam ansiosos para saírem da escravidão e não tinham tempo para deixar a massa crescer. No Novo Testamento fermento significa pecado e pecado nunca fica pequeno e nem vem sozinho.

Agora Paulo apela para o relacionamento fraternal entre ele e os Gálatas e lembra que quem perturba a fé das pessoas (e até mesmo perverte o evangelho), sofrerá condenação (5:10).

Os que tentavam persuadir os Gálatas, começaram a inventar boatos sobre Paulo e que ele pregava a circuncisão. Paulo questiona que se ele pregava ainda o Velho Testamento por que estava sendo perseguido? “Se eu anunciasse isso, então a minha pregação a respeito da cruz de Cristo não causaria dificuldade para ninguém” (5:11b - NTLH). Uma das características de quem diz ter boa intenção e prega doutrinas contrárias ao evangelho, mesmo usando a Bíblia para isso, é começar a inventar mentiras. Dizer ter boas intenções não justifica mentirinhas, por menores e melhores intenções que se tenham.

Paulo sabe e compartilha que voltar ao Velho Testamento é tão grave que já que, aqueles homens queriam impor obediência à lei, eles deveriam não só se circuncidarem, mas se castrarem de vez para satisfazerem esta ideia de voltar à lei (5:12). Aprendemos de Gálatas que somos chamados à liberdade e não devemos usar a liberdade para achar que podemos obedecer a qualquer doutrina por mais que seja tirada de alguma parte da Bíblia, isto é, do Velho Testamento, antes, devemos procurar ser “servos uns dos outros, pelo amor” (5:13).

Agora, para aqueles que ainda acham que devem cumprir os preceitos do Velho Testamento, tem jeito para isso em Cristo: “Porque toda a lei se cumpre em um só preceito, a saber: Amarás o teu próximo como a ti mesmo” (5:14). E, aproveitando para tratar de mais um problema, os discípulos devem procurar fazer o bem uns aos outros e não devorar e destruir uns aos outros (5:15).

Aceitamos e obedecemos a Cristo pelo evangelho e não devemos voltar atrás obedecendo a nenhum só preceito do Velho Testamento. Se procurarmos nos justificar usando o Velho Testamento, o sacrifício de Cristo perde o valor, assume-se uma obrigação que não pode cumprir (obedecer a todo o Velho Testamento), e se desliga de Cristo e caindo da graça. Não pode escolher obedecer somente alguns mandamentos do Velho Testamento e ignorar os demais. Se guardar o sábado ou dar o dízimo, por exemplo, se obriga a obedecer também aos sacrifícios, circuncisão, e a todos os demais mandamentos do Velho Testamento.

Fique atento para não ser persuadido por interpretações erradas e mentiras. Os gálatas estavam acreditando na mentira de que Paulo também pregava obediência ao Velho Testamento. Uma mentirinha com boa intenção é tão prejudicial quanto a maior mentira com toda má intenção.

# Perguntas do capítulo 10
# (Gl 5:1-15)



**Introdução:**

**1.** Por que temos que respeitar as leis do país?
**2.** Será que você pode escolher respeitar somente os seus direitos e ignorar os seus deveres? Por que?

**Discussão:**

**1.** De onde Cristo nos libertou? (v. 1)
**2.** Os gálatas estavam sendo persuadidos a serem circuncidados para serem salvos. Se uma pessoa fizer mesmo que só uma coisa do Velho Testamento, qual o valor de Cristo? (v. 2)
**3.** A circuncisão era uma aliança da antiga lei entre o homem e Deus. Se uma pessoa obedece somente a um mandamento da lei, qual é a obrigação que assume? (v. 3)
**4.** Será que podemos escolher somente alguns mandamentos do VT para obedecer e deixar outros de lado segundo o que vemos no verso 3?
**5.** E se escolher apenas alguns mandamentos e ignora os outros, qual o resultado? (Tg 2:10, 11)
**6.** Será que se uma pessoa obedece mesmo que seja um só mandamento da lei, vai perder a salvação por causa disso? (v. 4)
**7.** Onde, então, devemos buscar sermos declarados justos? (v. 5)
**8.** Qual o valor da aliança do Velho Testamento para quem está em Cristo? (v. 6)
**9.** Qual é a única coisa que importa para quem está em Cristo? (v. 6)

**10.** Quem procura sua justiça no Velho Testamento o que está deixando de obedecer? (v. 7)
**11.** Se a tentativa de convencer alguém a guardar as leis do Velho Testamento não vem de Deus, de onde vêem? (v. 8)
**12.** A o que é comparado este tipo de comportamento? (v. 9; Cf. Mc 8:15; 1 Co 5:8)
**13.** O que acontecerá com aquele que perturba quem acredita no evangelho e tenta convencer a voltar à escravidão da lei? (v. 10)
**14.** Qual o boato inventaram sobre Paulo? (v. 11)
**15.** Aqueles que perturbavam a fé dos gálatas diziam ter boa intenção (Gl 4:17, 18), será que uma mentirinha com boa intenção tem algum problema? (v. 11)
**16.** Como Paulo revelou a mentirinha deles? (v. 11)
**17.** O problema deles era que alguns judeus estavam ensinando e obrigando os discípulos a circuncidarem-se para serem salvos (At 15:1). Eles até não faziam questão de guardar o sábado e outras leis. Então, já que eles insistiam nisso, o que Paulo sugere que eles fizessem? (v. 12)
Já que somos livres, podemos fazer qualquer coisa? (v. 13)
Como obedecer todo o Velho Testamento hoje em dia? (v. 14)
Agora que sabemos como obedecer a lei, como devemos agir para com os irmãos? (v. 15)

**Conclusão:**

**1.** Você já aceitou a liberdade que Cristo oferece? Então, não volte atrás em obediência às leis do Velho Testamento ou doutrinas humanas.
**2.** Se procurarmos nos justificar usando o Velho Testamento, o sacrifício de Cristo perde o valor, está assumindo uma obrigação que não pode cumprir (obedecer a todo o Velho Testamento), e se desligando de Cristo e caindo da graça.
**3.** Você não pode escolher obedecer somente alguns mandamentos do Velho Testamento e ignorar os demais. Se obedecer aos dez mandamentos, por exemplo, está obrigado a obedecer todo o Velho Testamento.
**4.** Somos justificados e salvos pela fé em Cristo Jesus e são as palavras dele que nos criam a verdadeira fé que precisamos (Rm 10:17).
**5.** Fique atento para não ser persuadido por interpretações erradas e mentiras.

Os gálatas estavam acreditando na mentira de que Paulo também pregava obediência ao Velho Testamento. Uma mentirinha com boa intenção é tão prejudicial quanto a maior mentira com toda má intenção.

**6.** Somos livres em Cristo, mas isso não significa que podemos voltar às obras do Velho Testamento para procurar a salvação ou que somos livres para fazer e acreditar em qualquer coisa.

# Capítulo 11



# O ESPÍRITO E A NATUREZA HUMANA

Sim, o Velho Testamento não deixou de ser a Palavra de Deus e, com toda certeza, foi inspirado pelo Espírito Santo! O problema é que ele não tem mais o mesmo valor que tinha e quem determinou isso foi o próprio Deus. Confirme isso lendo novamente a carta aos Gálatas, mas consulte também outros livros do Novo Testamento. Uma das passagens que deve ser leveda em conta é Colossenses 2:13-17:

“E a vós outros, que estáveis mortos pelas vossas transgressões e pela incircuncisão da vossa carne, vos deu vida juntamente com ele, perdoando todos os nossos delitos; tendo cancelado o escrito de dívida, que era contra nós e que constava de ordenanças, o qual nos era prejudicial, removeu-o inteiramente, encravando-o na cruz; e, despojando os principados e as potestades, publicamente os expôs ao desprezo, triunfando deles na cruz. Ninguém, pois, vos julgue por causa de comida e bebida, ou dia de festa, ou lua nova, ou sábados, porque tudo isso tem sido sombra das coisas que haviam de vir; porém o corpo é de Cristo.”

Sim, meus irmãos, nós que não nascemos judeus (e mesmo os judeus) estávamos mortos por causa da lei que era como um “escrito de dívida”, mas Ele nos deu vida e perdão. Deus removeu esta dívida pregando-a na cruz e agora não podemos ser julgados por não obedecer aos preceitos do Velho Testamento, tudo era sombra, a verdadeira vida espiritual está em Cristo.

Você lembra que o Brasil usava o real como dinheiro? Será que podemos ir ao mercado e comprar alguma coisa com 1 ou 1.000 cruzeiros? Não importa a quantidade, não tem mais valor. Não deixou de ser dinheiro, só perdeu o valor. Da mesma forma é o Velho Testamento, não deixou de ser a Palavra de Deus e inspirada pelo Espírito Santo, só foi pregada na cruz e Deus nos deu a promessa em Cristo Jesus no evangelho, por isso Jesus insistiu para que os seus discípulos permanecessem na sua palavra.

Antigamente, antes da vinda de Cristo, o Velho Testamento era o guia, mas com a vinda de Cristo, devemos andar no Espírito para que, por ele, sejamos guiados (5:16).

O texto de Gálatas vem falando, basicamente, que devemos ficar firmes na liberdade e para tanto faz muitas comparações entre o Velho e o Novo Testamento. Deste ponto em diante Paulo fala que o Velho Testamento trata das obras da carne e o Novo Testamento trata do fruto do Espírito. Pecado continua sendo pecado tanto no Velho quanto no Novo Testamento, o que muda são as regras e as leis que resolvem esta diferença entre nós e Deus. O objetivo do Velho Testamento não era resolver as nossas transgressões contra Deus e sim aponta-las e lembra-las ano após ano. Já o Novo Testamento vem trazendo a solução em Cristo Jesus, o sacrifício e a liberdade dos pecados da humanidade, uma vez por todas. Assim, devemos andar no Espírito para não satisfazer os desejos da carne.

“Porquanto o que fora impossível à lei, no que estava enferma pela carne, isso fez Deus enviando o seu próprio Filho em semelhança de carne pecaminosa e no tocante ao pecado; e, com efeito, condenou Deus, na carne, o pecado” (Rm 8:3)

Os Gálatas começaram a vida espiritual andando no Espírito, mas estavam vivendo pelas obras da carne, voltando à obediência ao Velho Testamento (Gl 3:3, 3). É o Espírito que mostra que somos filhos de Deus (Gl 4:6). O evangelho resolve as nossas transgressões, coisa que a lei não pôde fazer porque tratava da carne e não das coisas do Espírito e a carne é oposta ao Espírito. Agora somos do Espírito porque, sendo da carne, estaríamos sujeitos

e faríamos as coisas da carne (5:17). O Espírito tira toda e qualquer pessoa debaixo da lei (Gl 5:18).

Como já dito, pecado é pecado, tanto no Velho quanto no Novo Testamento, a lei veio só para identificar o pecado (Rm 3:20). Os mandamentos da lei eram para dar vida, mas ressaltou e despertou o pecado e muito mais agora, graças a Deus por Cristo Jesus, pois quem está em Cristo, mesmo sendo pecador, escapam da condenação (Rm 7:7-8:1). E, tanto pela lei quanto pela graça sabemos quais são as obras da carne: "…imoralidade sexual, a impureza, as ações indecentes, a adoração de ídolos, as feitiçarias, as inimizades, as brigas, as ciumeiras, os acessos de raiva, a ambição egoísta, a desunião, as divisões, as invejas, as bebedeiras, as farras e outras coisas parecidas com essas" (5:19b-21a - NTLH). E as obras da carne têm a consequência de nos impedir de entrar na casa de Deus.

Se pudéssemos responder em poucas palavras qual o sentido da vida, logo apareceria um nome: Jesus Cristo. Mas enquanto nesta vida o que realmente nós procuramos e que nos satisfaz é exatamente o que o fruto oferece para produzir em nós: "amor, a alegria, a paz, a paciência, a delicadeza, a bondade, a fidelidade, a humildade e o domínio próprio" (5:22, 23 - NTLH). Contra o fruto do Espírito não tem leis contrárias, devemos praticar à vontade!

Como seguidores de Jesus, andamos nos seus passos e fazemos tudo o que Ele fez. Se Jesus morreu, foi sepultado e ressuscitou, é o que também faz o discípulo de Jesus. Se Jesus foi crucificado, os seus discípulos também crucificam as suas paixões e maus desejos (5:24), se vive Jesus no Espírito, os discípulos também andam no Espírito (5:25). Isso se mostra prático na comunhão com os irmãos quando não obedecemos a vontade da carne e não vivemos na vanglória, não provocamos e nem invejamos uns aos outros.

Recebemos o Espírito pela pregação da fé (Gl 3:2). Deus nos concede o Espírito e age entre nós pela fé (Gl 3:5). A lei não procede da fé (Gl 3:12). Temos uma nova lei, é a lei do Espírito Santo. O Espírito nos tira debaixo da lei de Moisés. Temos o Espírito Santo não precisa procurar a lei para justificar-se, pois vivemos pela fé. A lei não ajudava o homem a escapar do

pecado, apenas o acusava (Gl 3:19). A lei do Espírito produz o fruto do Espírito. Se quisermos agradar a Deus e assumir a nova vida, devemos andar no Espírito crucificando os nossos maus desejos e produzindo o fruto do Espírito.

# Perguntas do capítulo 11
# (Gl 5:16-26)



**Introdução:**

**1.** Se você mudasse de país, poderia ir para aquele novo país obedecendo somente as leis do Brasil?
**2.** Qual o resultado provável para uma pessoa que mora em um país e quer obedecer a lei de outro país?

**Discussão:**

**1.** Antigamente o Velho Testamento guiava o comportamento dos filhos de Deus, quem deve guiar o nosso comportamento hoje? (v. 16)
**2.** Quando o Espírito nos guia qual o resultado? (v. 16)
**3.** Por que devemos deixar o Espírito nos guiar ao invés da lei de Moisés? (v. 17)
**4.** Nunca ninguém conseguiu obedecer a lei de Deus dada por Moisés, qual é a nossa esperança de conseguir agora? (v. 17)
**5.** Do que a condução do Espírito de Deus nos liberta? (v. 18)
**6.** É necessário que uma pessoa que tem o Espírito de Deus tente agradar a Deus pela lei de Moisés? (v. 18)
**7.** A função do Velho Testamento era acusar o pecador (Gl 3:19). Quais as obras da carne que a palavra nos acusa? (v. 19-21)
**8.** Você entende todas estas palavras e a implicação prática que elas têm? (v. 19- 21)
**9.** A lei de Moisés tem poder para nos livrar do pecado?
**10.** Qual a consequência para alguém que vive praticando as obras da carne?

(v. 21)
**11.** Ao contrário das obras da carne, qual é o fruto do Espírito? (v. 22, 23)
**12.** Como é, na pratica, a vida de uma pessoa que vive guiada pelo Espírito Santo? (v. 22, 23)
**13.** Ao contrário de satisfazer os desejos da carne, o que faz aquele que é de Cristo? (v. 24)
**14.** No Velho Testamento ninguém tinha o Espírito de Cristo habitando em si. Dele temos a nossa nova vida, então, como devemos viver? (v. 25; Cf. Rm 1-4)
**15.** Como, na prática, andar no Espírito? (v. 22, 23, 26)

**Conclusão:**

**1.** Recebemos o Espírito pela pregação da fé (Gl 3:2). Deus nos concede o Espírito e age entre nós pela fé (Gl 3:5). A lei não procede da fé (Gl 3:12). Temos uma nova lei, é a lei do Espírito Santo. O Espírito nos tira debaixo da lei de Moisés.
**2.** Quem tem o Espírito Santo não precisa procurar a lei para justificar-se, pois vive pela fé.
**3.** A lei não ajudava o homem a escapar do pecado, apenas o acusava (Gl 3:19). A lei do Espírito produz o fruto do Espírito.
**4.** Se quisermos agradar a Deus e assumir a nova vida, devemos andar no Espírito crucificando os nossos maus desejos e produzindo o fruto do Espírito.

# Capítulo 12



# AJUDEM UNS AOS OUTROS

Um dos aspectos mais importantes na igreja, além da obediência a sã doutrina, é o relacionamento pessoal. De fato, uma coisa está ligada a outra. Se a doutrina tem um maior mandamento e este mandamento é amar a Deus sobre todas as coisas, quem ama a Deus deve amar ao próximo. Este amor deve ser incondicional, mesmo quando o próximo estiver errado, for incômodo ou mesmo se te odiar e perseguir.

Certa vez um irmão de 75 anos teve um relacionamento com uma moça fora da igreja e ela ficou grávida. Confessou o pecado e fez questão de se apresentar e pedir perdão na frente da congregação. O evangelista ressaltou o arrependimento e o perdão e não o pecado. Muitos queriam saber o que aconteceu e alguns que sabiam já pensavam em expulsão.

Problemas na igreja são inevitáveis, prepare-se, vão acontecer! E já que vão acontecer coisas incríveis, o que devemos fazer antes de acontecerem? Devemos nos preparar para resolver. Uma das regras para resolvermos problemas é dado por Paulo quando começa a falar sobre ajudarmos uns aos outros (6:1). Se um irmão for surpreendido nalguma falta, ele deve ser tratado com mansidão. Este conselho parece ser para os que estão na frente do trabalho, os espirituais, os quais devem lembrar do mesmo conselho dado por Paulo em outro lugar: “Aquele, pois, que pensa estar em pé veja que não caia” (1 Com 1012). Lembre-se que isso pode acontecer com você, então

com certeza você gostaria de ser tratado com mansidão. Quem trata de problemas na igreja não deve ter formada opinião sobre pecados inadmissíveis. Nosso chamado é ajudar uns aos outros a chegar no céu e isso inclui levar as cargas uns dos outros (6:2). Qualquer coisa pode acontecer, então estejamos sempre nos preparando tanto para ter compaixão, mansidão e forças para resistir às tentações. Quando Paulo ensina a ter compaixão de quem está errado, também está ensinando aos Gálatas que eles deveriam ter compaixão daqueles que estavam perturbando a fé deles e pervertendo o evangelho. Claro que ter compaixão e corrigir não precisa ser concordar e se tornar cúmplice. Eles deveriam ter compaixão, corrigir com brandura e não se deixar tentar pelo mal para caírem no mesmo erro.

Já vimos antes que não devemos obedecer a vontade da carne e não vivermos na vanglória, não provocamos e nem invejamos uns aos outros. O relacionamento é tão importante na igreja que vemos isso o tempo todo repetido na Bíblia inteira. Jesus não só nos une, mas também nos iguala. Ninguém deve chegar na igreja pensando ser mais importante do que os outros, estará enganando a si mesmo (6:3). Jesus ensinou que o maior no reino dos céus é aquele que serve, não o que é servido. Este mesmo conceito está repetido aqui e ensina que a glória está em fazer e não em se sobressair "… então a pessoa pode se orgulhar do que fez, sem precisar comparar o seu modo de agir com o dos outros" (6:4 - NTLH) e cada um tem que assumir responsabilidade (6:5).
Um irmão da Coréia do Sul uma vez contou que, logo após a guerra das Coréias, nos anos de 1950, os americanos enviaram muitos missionários aproveitando a oportunidade que se abriu para a pregação do evangelho num país predominantemente budista. Os novos convertidos não tinham dinheiro para ofertar para os pregadores, então ao prepararem suas refeições separavam um pouco de arroz, por exemplo, para dar ao pregador. A igreja deve aprender, e pra isso sempre há espaço, que quem está instruindo é merecedor do auxílio da igreja, então, seja individualmente ou a igreja unida "…reparta de todos os seus bens com aquele que o instrui" (Gl 6:6 - NVI). Quem contribuí com seus bens materiais, está semeando para colher bens espirituais. Se a pessoa se omite em fazer o bem, é isso que vai colher. Não devemos errar nisso (6:7). E se for ofertar, oferte segundo o Espírito e não segundo a carne, pois, lembre-se, você é quem vai colher (6:8).

Estava assistindo uma notícia sobre uma crise econômica em certa época, não me lembro exatamente quando, mas a reportagem mostrava a Coréia do Sul onde eles tiravam os pertences valiosos como ouro e outras jóias para darem ao governo e assim ajudar o país. Perguntei a um irmão coreano por que eles faziam isso e ele me disse: porque o povo é um. Ele explicou que eles sentiam assim, pois eram unidos, inclusive se sentiam assim na raça. E é isso mesmo o que a gente diz sobre a aparência deles, que são todos iguais. Claro que não são todos iguais, mas eles se parecem, É assim que devemos ser na igreja. Depois de tanto conviver com minha esposa, eu começo a parecer com ela e agir como ela e ela se assemelha a mim. A vida é tão curta e todo o tempo que temos deveríamos aproveitar melhor. A melhor forma de aproveitar o tempo é plantando o bem para nós mesmos, não é? E só tem uma forma de colhermos o bem que plantarmos: aproveitando o tempo para fazer o bem ao próximo, mas, quem é este próximo? É fácil amar e ter compaixão pelas criancinhas lá na África que estão passando fome, afinal de contas, elas não virão bater em nossas portas e nem sequer vão nos incomodar tanto, tem um oceano que nos separa delas e, se elas não têm nem dinheiro para comer, como vão chegar aqui? A prioridade é fazer o bem aos irmãos que estão mais próximos, depois aos de fora da igreja (6:10).

Os Gálatas foram ensinados a fazer o bem e tratar bem até mesmo quem os que estavam perturbando a fé deles e pervertendo o evangelho. Aprendemos nesta lição que sempre vale a pena fazer o bem, pois nós mesmos vamos colher e que devemos fazer o bem primeiro aos irmãos.

# Perguntas do capítulo 12
# (Gl 6:1-10)



**Introdução:**

**1.** Você gosta de futebol? Como sente quando o seu time ganha?
**2.** Em que você colaborou para a vitória do seu time?
**3.** O que você ganha quando o seu time ganha?

**Discussão:**

**1.** Como Paulo ensina que se deve tratar um pecador ou um irmão fraco? (v. 1)
**2.** Qual o método mais eficaz para ajudar os que pecam? (v. 1)
**3.** Qual perigo corre aquele que, mesmo sendo espiritual, tem que corrigir alguém? (v. 1)
**4.** Como uma pessoa mostra que é espiritual? (v. 1)
**5.** Como obedecer a lei de Cristo? (v. 2)
**6.** Qual é a lei de Cristo mencionada por Paulo? (v. 2; Cf. Jo 13:34, 35)
**7.** Como não devemos tratar as pessoas nas suas dificuldades? (v. 3)
**8.** Ao invés de nos exaltar com as outras pessoas, o que devemos fazer? (v. 4)
**9.** Que responsabilidade (fardo) é esta que Paulo fala no verso 5? Será que Paulo estava querendo dizer: “Cada um por si”?
**10.** Qual é uma das nossas responsabilidades (fardo)? (v. 2)
**11.** Qual deve ser o comportamento de quem está aprendendo a palavra de Deus? (v. 6)
**12.** Qual deve ser o comportamento se não estiver aprendendo a palavra de Deus? (v. 1)
**13.** Quem se vangloria no trabalho dos outros está se enganando. Qual será a

sua recompensa perante Deus? (v. 7)
**14.** Nossa vida é como plantar num campo, onde e o que devemos plantar? (v. 8, 9)
**15.** Não temos muitos motivos para fazer o bem hoje em dia, porém, qual deve ser nosso comportamento perante Deus? (v. 9)
**16.** Quem pode cumprir a promessa da colheita a seu tempo? (v. 9)
**17.** Qual é a condição que devemos ter para fazer o bem? (v. 10)
**18.** Quem deve estar em primeiro lugar na nossa lista quando formos fazer o bem? (v. 10)

**Conclusão:**
**1.** Havia pessoas perturbando a fé dos gálatas e pervertendo o evangelho (Gl 1:7), eles também mentiam contra Paulo e afastavam os discípulos dele (Gl 4:17; 5:11 ), mesmo assim Paulo ensina uma atitude de amor para com eles.
**2.** Paulo agia desta forma porque produzia o fruto do Espírito Santo e o amor é o primeiro ítem do fruto do Espírito Santo (Gl 5:22, 23).
**3.** Quando produzimos o fruto do Espírito, agimos de acordo com a vontade de Deus e cumprimos a lei de Cristo.
**4.** Devemos ser gratos com os nossos bens para com aqueles que nos ensinam a palavra de Deus e se não estão fazendo corretamente, devemos agir com amor e cuidado para não cair no mesmo pecado deles ao sermos influenciados por outras doutrinas.
**5.** Devemos ser trabalhadores na obra de Deus para que possamos receber de Deus a nossa recompensa. Ninguém vai poder dividir com você a glória dada por Deus.
**6.** Nunca cansemos de fazer o bem a todos, sem condições. Em primeiro lugar, devemos procurar os da família da fé, e se não houver ninguém necessitado na igreja, os de fora.

# Capítulo 13



# A MARCA DE CRISTO EM MIM

Problemas não poupam nem os ministros de Deus. Quantos deles já vimos com alguma doença, com problemas financeiros ou problema de relacionamento na família? Deus tem seus motivos, lógico, mesmo que não entendamos. Mas um dos motivos é para ensinar o ministro e a igreja. Paulo tinha um espinho na carne que não o deixava se vangloriar (2 Co 12). Não sabemos se era uma doença ou mesmo um pecado com o qual ele lutava sempre, não importa. Paulo tinha pregado o evangelho para os gálatas por causa de uma doença aparentemente nos olhos e agora assinou com letras grandes (Gl 4:14, 15; 6:11). O possível problema nos olhos de Paulo serviram agora para identificar a autenticidade da carta aos Gálatas. Os que perturbavam a fé e pervertiam o evangelho poderiam escrever alguma coisa e tentar falsificar a assinatura de Paulo, mas era característico o jeito que Paulo assinou e se identificou na carta.

A perseguição naqueles dias era coisa real a ponto de, os acusados de cristãos, perderem suas casas, propriedades, família e a própria vida. As palavras de Jesus eram muito significativas naqueles dias: “Se alguém vem a mim e não aborrece a seu pai, e mãe, e mulher, e filhos, e irmãos, e irmãs e ainda a sua própria vida, não pode ser meu discípulo” (Lc 14:26). Os que estavam forçando aos Gálatas se circuncindarem estavam fazendo por pouca coisa e se conseguissem, como estava acontecendo, sentiriam-se orgulhosos, mas também estavam fazendo para não serem perseguidos por causa da cruz

de Cristo, mostravam, assim, que não eram verdadeiros discípulos (6:12). Os verdadeiros discípulos de Jesus não se deixam levar por pouca coisa, ou melhor, não se deixam levar por nada. Ao contrário, eles deixam que levem tudo deles. E por que fariam uma coisa dessas? Hebreus explica bem esta situação: “Porque não somente vos compadecestes dos encarcerados, como também aceitastes com alegria o espólio dos vossos bens, tendo ciência de possuirdes vós mesmos patrimônio superior e durável” (Hb 10:34).

Não é raro vermos os homens religiosos vangloriando-se sobre os seus desafetos de outras denominações. Certa vez ouvi uma entrevista de uma pessoa pelo rádio onde o ‘pastor’ perguntava: então você não foi curado lá naquela igreja? E você foi curado aqui? Paulo tinha sido um destacado estudante da lei e fariseu perseguidor da igreja e conhecia bem o meio judaico. A verdade? Os judeus não obedeciam ao Velho Testamento, queriam, antes exercer poder e se vangloriarem por isso (6:13). Se nem os judeus guardavam as leis, por que nós, que não temos descendência judaica deveríamos? Devemos é obedecer ao evangelho como todo homem porque é o evangelho “…é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê, primeiro do judeu e também do grego” (Rm 1:16)[5].

Ao contrário do mundo, inclusive do mundo religioso, o nosso único motivo de glória é a cruz de nosso Senhor Jesus Cristo (6::14). Os rituais religiosos não têm valor. Seja circuncisão ou incircuncisão, seja orar em pé ou ajoelhado, com boné ou sem boné, ir de calça ou bermuda à igreja, o que vale é ser nova criatura (6:15). Regras e mais regras. O homem gosta de regras e Deus avisa sobre o perigo delas:

“Se morrestes com Cristo para os rudimentos do mundo, por que, como se vivêsseis no mundo, vos sujeitais a ordenanças: não manuseies isto, não proves aquilo, não toques aquiloutro, segundo os preceitos e doutrinas dos homens? Pois que todas estas coisas, com o uso, se destroem. Tais coisas, com efeito, têm aparência de sabedoria, como culto de si mesmo, e de falsa humildade, e de rigor ascético; todavia, não têm valor algum contra a sensualidade” (Cl 2:20-23)
O processo do evangelho é: morte, sepultamento e ressurreição. Quem se assemelha a morte e sepultamento de Jesus, deve também se assemelhar à sua

ressurreição e viver em novidade de vida. A regra para o discípulo de Jesus é andar em novidade de vida, além disso, quando vivemos assim, encontraremos a verdadeira paz mesmo em meio à tribulação e a misericórdia como verdadeiro povo de Deus (6:16).

Ao contrário daqueles que pregavam a volta ao Velho Testamento Paulo carregava em seu corpo as marcas de verdadeiro servo do Senhor (6:17). Muitas vezes foi açoitado, apedrejado e aprisionado e sofreu vários castigos por ser apóstolo de Jesus e de falar a verdade. Sofreu nas mãos de judeus e não judeus (2 Co 6:5; 11:23, 24).

A vida de Paulo valia mais do que a sua assinatura. Ele tinha provas de ser um fiel ministro de Cristo. Tenha cuidado com aqueles que, além de pregarem doutrinas humanas, pregam que não devemos sofrer ao seguir Cristo. Muitos religiosos se conformam com este mundo para não serem perseguidos pela cruz de Cristo. A glória do verdadeiro discípulo está na cruz de Cristo na qual o próprio discípulo está crucificado para este mundo e o mundo crucificado para o discípulo. Afaste-se daquele que quer te influenciar a qualquer custo apenas para contar vantagem. Tal pessoa está perdida e também fará com que você se perca (Mt 23:13-15). Este tipo de religioso considera as coisas matérias mais do que as espirituais (Mt 23:16-28).

# Perguntas do capítulo 13
# (Gl 6:11-18)



**Introdução:**
**1.** Se você quiser dar um valor legal a um documento, o que faz?
**2.** Qual o valor de uma carta sem assinatura?

**Discussão:**

**1.** Por que Paulo dá ênfase à sua escrita e assinatura? (v. 11)
**2.** Por que Paulo escreveu com letras tão grandes? (v. 11; Cf. Gl 4:13-15)
**3.** Quais eram os motivos que levava àquelas pessoas ensinarem os gálatas obedecerem a Lei de Moisés? (v. 12)
**4.** Se nem eles obedeciam a lei, por que queriam que os gálatas fossem influenciados e obrigados a circuncidar-se em obediência à lei de Moisés? (v. 13)
**5.** Qual deve ser o único motivo de glória para os discípulos de Jesus? (v. 14)
**6.** Como nós devemos nos relacionar com o mundo? (v. 14)
**7.** Qual o valor da circuncisão e a incircuncisão (ser judeu ou não ser) e até mesmo das outras leis do Velho Testamento? (v. 15)
**8.** Qual é a coisa mais importante para o discípulo de Jesus? (v. 15)
**9**. Se a coisa mais importante é ser nova criatura, como devem sentir aquele que cumpre esta regra única? (v. 16)
**10.** Ao contrário daqueles que pregavam obediência às leis, qual era a prova de que Paulo era um fiel servo de Cristo? (v. 12, 17)
**11.** Quanto será custou as marcas e feridas que Paulo sofreu por Cristo? (v. 17) 12. Será que seguir Jesus é realmente uma vida de prosperidade?

**Conclusão:**

**1.** A vida de Paulo valia mais do que a sua assinatura. Ele tinha provas de ser um fiel ministro de Cristo.
**2.** Tenha cuidado com aqueles que, além de pregarem doutrinas humanas, pregam que não devemos sofrer ao seguir Cristo.
**3.** Muitos religiosos se conformam com este mundo para não serem perseguidos pela cruz de Cristo. A glória do verdadeiro discípulo está na cruz de Cristo na qual o próprio discípulo está crucificado para este mundo e o mundo crucificado para o discípulo.
**4.** Afaste-se daquele que quer te influenciar a qualquer custo apenas para contar vantagem. Tal pessoa está perdida e também fará com que você se perca (Mt 23:13-15). Este tipo de religioso considera as coisas matérias mais do que as espirituais (Mt 23:16-28).

[1] Para fazer parte do ministério de apostolado era necessário (contrário de opcional) que a pessoa tivesse algumas condições. Quando Judas deixou o apostolado, Pedro entendeu, pela Palavra, que outro deveria substituir Judas neste ministério. Para tanto era obrigatório algumas condições: “Por isso, é necessário escolher um dos homens que esteve conosco todo o tempo em que o Senhor Jesus também esteve, começando pelo batismo de João, até o dia em que Jesus foi para o céu, para que juntos possamos ser testemunhas da sua ressurreição” (At 1:21, 22). Ninguém hoje, principalmente quem usurpa ser apóstolo, tem estas obrigatoriedades. No caso de Paulo, um apóstolo chamado fora do tempo, tem sua própria justificativa (Gl 1:11-24). Ao contrário de alguns homens, Paulo não sentia dignidade de ser apóstolo (1 Co 15:8, 9).

[2] O que se argumenta aqui não é a existência ou não dos anjos, mas sim a possibilidade de anjos de Deus virem pregando um evangelho diferente ou mesmo outra mensagem que já não esteja explícita nas páginas do Novo Testamento. Anjos existem!

[3] Subjetivo é algo que pertence a apenas um sujeito e não pode ser aplicado como regra para todas as pessoas. Já o objetivo é algo que se opõe ao subjetivo. Opiniões ou mesmo experiências pessoais (como um sonho) são coisas subjetivas e só serve para a pessoa que teve a opinião, experiência ou sonho. Já a Palavra de Deus escrita, serve para todas as pessoas da humanidade.

[4] Circuncisão é a retirada da pela do prepúcio do pênis. Circuncisão significa “cortar ao redor”. Foi exigido por Deus no Velho Testamento como um símbolo de aliança íntima entre Deus e o homem. O homem representava a sua família, por isso o homem circuncidado representava a aliança da família com Deus. A circuncisão era praticada aos 8 dias de vida do recém nascido (Gn 17:9-14).

[5] Você já deve ter lido sobre a genealogia de Jesus em Mateus e em Lucas. De onde eles tiraram aqueles nomes todos? Existia um livro chamado “Livro da Genealogia” que ficava no templo de Jerusalém e se alguém quisesse provar sua descendência, consultava neste livro. O templo foi destruído em 70 d.C. e este documento foi perdido. Hoje ninguém mais pode provar ser um judeu de linhagem como provaram os evangelistas sobre Jesus.